

29 ABR 33

de Lisboa
Of. Avença
Câmara Municipal Central de Lisboa

de Lisboa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO - Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegraphico: DIBOÁ

DIRECTOR
JOAQUIM MANZO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES - 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegraphico: DIBOÁ

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

POR nos parecer bem, publicamos esta carta:

* Sr. Director:—Venho de passar um lindo quarto de hora, vendo as bombas do Rossio comer sofregamente miolo de pão e algum milho, que gente rustica e caridosa lhes trouxe de presente.

Já não é preciso salientar o lindo efeito de centenas de bombas, em pleno Rossio, familiarizadas com os homens, pois o seu jornal por varias vezes o tem feito, mas ouvi dizer que as bombas têm muita fome—fome que vai aumentar para o verão.

Lembrei-me que seria facil á Camara Municipal, mandar lá colocar uma barraquinha de lona, elegante e de bom gosto, que vendesse ao publico, pequenos pacotes de milho.

Estou certo de que as bombas fariam compradores e as bombas passariam a viver contentes, multiplicando-se e arrulhando os seus amores.

Não seria uma linda causa para V. advogar?—De V.—Um adepto dos Louros de morte.

Aplaudimos este alvitre que alla o bom gosto á pratica do bem. Entre os animais nossos amigos cantados por Lopes Vieira, as bombas occupam o primeiro lugar. Imprimem ao Rossio uma nota graciosa que urge intensificar.

Nem toda a gente imagina como é facil praticar boas acções: bastam 20 de milho para alegrar a turba alada que no Rossio—do Teatro Nacional á estatua de D. Pedro—trabalha gratuitamente, suavemente, para fazer de Lisboa a cidade onde as aves, como o sol e o ceu, confiam tanto nos homens que estes, só por maldade, deixarão de lhes ser gratos.

CONSELHO escolar da Faculdade de Letras dirigiu ao sr. ministro da Instrução Publica uma representação pedindo que seja dado um edificio proprio para instalar aquele estabelecimento de ensino.

A actual instalação da Faculdade, que é frequentada por centenas de alunos, possui apenas três salas regulares sendo o resto constituido por cubiculos e corredores. Varias vezes o assunto tem sido tratado em publico, sendo de desejar e de esperar que ele encontre agora uma solução condigna dada pelos poderes publicos.

SR. dr. Julio Dantas parte amanhã para Madrid, a fim de tratar de assuntos que se prendem com a cooperação intelectual estabelecida entre algumas das mais salientes figuras do pensamento europeu.

Presidindo á comissão nacional de cooperação, o illustre escritor tem acompanhado dedicadamente todos os trabalhos realizados para tornar efectiva a colaboração intelectual, e a sua viagem representa mais uma prova do carinho que dedica a tão interessante iniciativa.

JÁ foram escolhidos os juris dos concursos para provimento de uma vaga de professor da Faculdade de Technica do Porto e de outro de professor da Faculdade de Ciencias da mesma cidade.

ESPECTROS

Belo Redondo, no seu livro *A Cidade dos Fantasmas*, evoca as victimas do 19 de outubro fazendo-as passar, num halo sangrento, perante o tribunal que julgou os seus assassinos. Eis as suas palavras a que não falta meia verdade nem eloquencia:

“Era, primeiro, Antonio Granjo, politico inteligente e generoso, que, por ter dado uma victoria sem sangue, fóra varado, no Arsenal, por 36 balas e trespassado por um sabre, ao grito clamoroso de *Já foi pintchado o porco!* O odio semeava odio. E, quando os maqueiros da Cruz Vermelha surgiram, com o cadaver, no largo do Pelourinho, á multidão, embriagada de sangue, tentara mutilar o corpo, na ansia demoniaca de gosar o seu horrivel triunfo...”

Cunha Leal, afrontando as espingardas e os punhais, saíra ensanguentado, a caminho do hospital. Os assassinos desesperavam-se por o terem deixado vivo, e queriam sacrificar mais victimas, Saitu, então, a *camioneta-fantasma*, para a tenebrosa caçada.

A porta duma casa da rua das Janelas Verdes parou. Uma velha de olhar bondoso veiu abrir. Era a madrinha do comandante Carlos da Maia, aquela que o criara e em cujo regaço, após a implantação da Republica, elle pudera desabafar a sua alegria:—*Ea bati-me, mas não matei ninguém.*—Vendo as tardas dos marinheiros, irmãos de gloria do afilhado, a pobre senhora, mal advinhando o que ia passar-se, sorriu aos criminosos e disse-lhes:—*O vosso comandante está na rua Acores.*

Não cuidando que trespassava o proprio coração, ella fez a denuncia. E os bandidos foram arrancar Carlos da Maia aos braços da esposa e do filho, para o liquidarem atrozmente no corredor do Arsenal, pouco depois.

A seguir foram morrer no largo do Pelourinho, cruelmente assassinados, o comandante Freitas da Silva e o coronel Botelho de Vasconcelos.

A historia do almirante Machado Santos passa numa surdola de gloria, que o seu martirio santifica. Desde a Rotunda, nas horas febris e heroicas da implantação da Republica, até o momento em que os criminosos vão buscá-lo, para o levarem ao matadouro do Arsenal, a sua attitude é a de um bravo, afrontando a morte com o estoicismo dum iluminado. E, recorda-se que disse aos assassinos serenamente, sem tremer:—*Um almirante não se deixa prender por marinheiros. Iramos para o Arsenal, mas sob o meu comando.*

Ele tomou o melhor lugar da camioneta, ao lado do motorista. Deu ordens. E a sua attitude de firmeza e decisão era tal que, recendo que o almirante comandasse no Arsenal, como comandava ali, os criminosos decidiram mata-lo no caminho, fusilando-o no largo do Intendente, pelas costas. De frente, ninguém, por mais perverso que fosse, saberia fazer-lhe mal. Elle tinha, em si, a energia e a bondade dos fortes...”

O tempo dilue e apaga as recordações, ficando sómente na historia a sua parte imaterial—despojada, portanto, do sopro de vida sinistra ou fratricida que engendrou os acontecimentos.

O 19 de outubro vai esquecendo.

Um dia será uma simples e negra sombra, na pagina de qualquer livro ou cronica.

Quantos o lerão?

Quem se detêrá na meditação dum horror em que ideias que se diziam generosas animaram os assassinos que se supunham fadados para uma vingança sagrada?

Nós que ainda não perdemos completamente a memoria do que se passou na noite tragica, porque quasi ouvimos o clamor das victimas, não podemos deixar, uma e outra vez, de pensar no desvaivramento torvo e delitioso que move as paixões, quando ellas rompem, com bruta violencia, em criaturas que, pela sua incultura e pelos seus maus instintos, se converterem em executores de alta justiça.

Enquanto os promotores da revolução outubrina se embalavam com facéis esperanças, as hordas selvaticas «trabalhavam» quasi á soita. Lisboa tornou-se livida:

—Quem inspirou tamanha atrocidade?

Esta pergunta envolve um misterio—impenetravel. A noite tragica, porém, appareceu a muita gente como expiação de covardias indesculpaveis e de velhos erros que provocaram ambigões insofridas...



O governador de Bamboim com o sr. general Graveiro Lopes, quando da recente visita do primeiro á India Portuguesa

EM França, Mr. de Fouquières, a despeito dos seus 65 anos, foi reconduzido no espinhoso cargo de chefe do protocolo da presidencia da Republica, no Eliseu, cargo que occupa ha já treze anos. Os franceses ligam importancia ao facto e consideram os treze anos de exercicio no cargo protocolar um record quasi heróico.

Mr. de Fouquières, com a sua rigidez já celebre e com a sua pontualidade de britânica, é com efeito o chefe do protocolo ideal, especie de carcereiro no Eliseu, sabido como é que o Palacio da Presidencia passa por ser uma prisão, onde o Chefe do Estado só é livre quando, á noite, passa aos seus aposentos.

Não é tão severo o protocolo português. Cumpre no entanto lembrar que o sr. Barreto da Cruz, hoje chefe de Protocolo da Republica, exerce o cargo de Chefe de Protocolo da Presidencia ha cerca de vinte anos. Não terá ainda a idade de Mr. de Fouquières, mas não e criança nenhuma. A todos os acontecimentos diplomaticos da Republica esteve intimamente ligado, e se as suas memorias um dia podem ter interesse é quasi certo que só serão conhecidas daqui á 60 anos, quando o sr. Luiz Barreto da Cruz deixar as suas funções, por limite de idade de viver.

NOSSO colega do Porto "Jornal de Noticias" publicou uma entrevista com o presidente da Comissão da União Nacional daquele distrito e antigo ministro sr. dr. Alfredo de Magalhães.

Este homem publico declarou que a sua viagem a Lisboa, realizada ha dias, fóra determinada pelo facto do sr. ministro do Interior desejar ouvi-lo sobre o preenchimento do cargo de governador civil do Porto, para o qual foi escolhido, como se sabe, o sr. major Herculano Jorge Ferreira.

O sr. dr. Alfredo de Magalhães desmentiu os boatos correntes sobre a sua nomeação para a presidencia da comissão administrativa do municipio portuense, embora não recusasse esse cargo, se para ele fosse escolhido ou eleito.

Acrescentou na entrevista que vai ser posto em vigor o novo Codigo Administrativo, depois do que se realizarão as eleições municipais.

ALUDIMOS ante-ontem ao premio Oliveira Martins, que será concedido, pela Universidade de Santiago de Compostela, a um dos seus alunos ou ex-alunos que se dedicar ao estudo de assuntos portugueses.

Esse premio foi da exclusiva iniciativa e criou-se a expensas do sr. dr. Fidelino de Figueiredo, que vem trabalhando dedicada e inteligentemente no trabalho de aproximação intelectual entre o nosso país e a Espanha.

DO jurí dos concursos para delegados do procurador da Republica farão parte os srs. drs. Mario Soares Duque, Adriano Vaz Serra, Abel de Andrade, Nunes da Rica e Sousa Marques.

TEATROS E CINEMAS

"Rainha Santa"

O rei D. Diniz tinha um escudeiro que conseguia divertir o monarca contra outro escudeiro, este ao serviço da rainha D. Isabel. Para se ver livre dele o rei encarregou o seu escudeiro de arranjar maneira de o escudeiro da rainha morrer. Martin, assim se chamava ele, logo propôs ao rei como o seu colega Fernão desapareceu do número dos vivos. Era queimado num forno de cal que certo velho de nome Pedro Botelho possuía. O Fernão foi mandado lá para que o velho o atirasse para fóra, mas como era seu hábito entrar nas ermidas que encontrasse no caminho, passou-lhe à frente o Martin que ia a saber das ordens reais. Pedro Botelho que não conhecia nenhum dos escudeiros atirou com o primeiro que lhe apareceu para dentro do forno, accontentado assim morrer o Martin quando a sentença tinha sido para o Fernão. A lenda deste facto é um dos melhores enredos da peça "Rainha Santa", todos os dias no teatro de S. Carlos.

Novo trabalho de João Bastos

Tudo o publico conhece a obra de João Bastos como comediografo. As suas produções contam-se pelos exitos e ainda na ultima temporada João Bastos trabalhou exclusivamente para uma companhia e todas as peças que para elle produziu foram autenticos exitos. Pois agora vai apparecer mais uma peça de João Bastos, desta vez uma imitação, um "quadrilha", de que o título é "O panha pão", e que vai por certo constituir mais um triunfo para a sua carreira.

"O ganha pão, sobe á cena no proximo sabado, em espectaculos por sessões no teatro Variedades, interpretada pela companhia Estêvão Amaral, estando, os principaes papéis confiados áquelle artista e a Hortense Luz, os quaes reaparecem ao publico de Lisboa.

Lucilia e Alves da Cunha

Não é demata que se enoaceira e se aponte ao publico, como um facto digno da sua attenção e até da sua desopção, o acontecimento teatral de amanhã, no Trindade. E que além de se assistir á representação de uma das obras primas do grande escritor inglés William Shakespeare, traducida pela mão de um mestre que é Acacio de Paiva, uma circumstancia do maior relevo se dará tambem e essa envolve um caso teatral por que desde ha muito se ansiava: a junção dos gloriosos artistas Lucilia Simões e Alves da Cunha, as duas eminentes do nosso teatro declamado, na interpretação da mesma comedia — "A fera amansada" — e ambos na realização dos celebres papéis de "Catarinas" e "Petruchio", que fazem parte do repertorio de todas as grandes simonides.

Recita de Carlos Santos

A actual companhia de S. Carlos, que tem lida Stichini á testa do cartaz, num gesto de gentilissima camaradagem para o illustre actor Carlos Santos, cede-lhe desinteressadamente áquelle teatro, na proxima noite de 12 de maio, para a realização da sua festa artistica com a representação unica da celebre peça policial "20.000 Dolares", na qual tomam parte algumas das primeiras figuras daquelle companhia. Num entre-acto, acentualmente artistico, Chaby Picheiro, grande figura do nosso teatro, bem como outros artistas illustres, far-se-ão ouvir tambem na festa de Carlos Santos, num programa artisticamente escolhido.

Maria Salomé

Figurinha gracil, cuja delicadeza se impõe, artista de merito, comediante de talento, Maria Salomé, que ainda recentemente, ao lado de Lucilia Simões e Aura Abrantes, occupou uma brilhante posição na companhia desta grandes actrices, é um elemento de revista de tão raras dotes e tão elevada percepção deste genero difficil de teatro, que o seu empresario José Loureiro já-lhe, acertadamente, transitou para a companhia do Avenida; onde ao lado de outras figuras prestigiosas, fará brevemente a sua repartição na nova revista, ali em ensaios, "Fogo de vistas".

"A Festa Brava", no Apolo

A revista do Apolo, "A festa brava", fez-se para triunfar sempre, em toda a linha. Apareceu, e toda a gente á consagrou; vieram outros espectaculos e ella recrudescou de concorrencia; estroou novos números e todos agradeceram em chelo; criou uma nova "aflicção" e logo se começou falando em "tours de mortes"; impôs a sua companhia e todos falam das suas lindas raparigas.

lançou o seu reclamo e logo carregaram as imitações. E como tudo isto fosse ainda pouco, «A festa brava» acaba de fornecer a um interessante concurso português, três formosas discipulas do seu elenco, classificadas entre as primeiras concorrentes.

A revista «Cantiga nova»

Conforme foi publicado nos jornais da manhã, a estreia, no Politeama, da revista «Cantiga nova» foi adiada para a proxima quarta-feira, definitivamente, em duas sessões, nella participando todos os artistas da companhia e Luísa Stanalea, Aurora de Aboim, Dina Teresa; os comicos popularissimos Alvaro Pereira, Alberto Ghira, Alfredo Ruas e Carlos Alves e os bailarinos Francis e Ruth Walden, com as suas 12 «Politeama Girls».

Lolita Astolli, incomparavel "estrela" de baile

Lolita Astolli, que nos primeiros dias da proxima semana, se estreia no Capitolo, é considerada justamente a «maga» da dança andaluz, gentil e graciosissima, de uma formosura exquisita e insinuante, Lolita Astolli ao adornar-se com as suas admiraveis «olletes» não perde aquarela espontaneamente intuitiva, aquella graça que lhe sovilhana e aquelle garbo «castillo» que dela fazem uma grande espanhola e uma grande artista.

Em Paris, Berlin, New-York, Madrid, enfim, em todas as cidades espanholas, o publico aclamava com delirio ao bella encarnar nos seus bailados maravilhosos a alma irrequieta de mulher andaluz.

Lolita Astolli é acompanhada á guitarra nos seus numeros por sua irmã Regilla e pelo eximio professor Carlos Verdell.

"Post-scriptum"

Na critica da revista "Salada de Frutas", que ontem publicamos, na altura em que nos referiamos ao quadro "Minia favela", em vez de «um dos morros do Rio de Janeiro», saiu por lapso «dos arredores do Rio de Janeiro». A favela é, como o monte da Saude, um dos morros caracteristicos que se elevam no centro da cidade. As casas são pobres, quasi todas de madeira e com fachadas de folha. E de um lado áparte dentro da propria cidade, cheio de melioretico e de caracter.—N. L.

Atrás do reposteiro

A companhia Maria Matos far hoje a sua estreia no teatro Avileense, em Aveiro, onde realizará apenas dois espectaculos, estreando no proximo domingo, no teatro Avenida, em Coimbra. —No Rialta Vitoria continua a ser bisada, todas as noites, entre calorosos applausos, a celebre canção «Coração de Lavadeira», criação da popular artista Maria das Neves. —A parceria de escriptores que fazem parte dois novos advogados que acabam de escrever uma revista para um teatro popular tambem pertence o aplaudido revisteiro Anibal Nazare. —Está sem contrato e em condições de o fazer para qualquer companhia dramatica ou

musicada o ponto teatral sr. Antonio Tavares. —Partiu hoje para o Porto o sr. Pedro Silva, secretario do teatro Sá da Bandeira do Porto.

—Jorge Barradas, o brilhante artista pintor e caricaturista, concluiu já a sua cortina para a revista do Avenida, «Fogo de Vistas», que all sobe á cena, no dia 5 de maio, com Beatriz Costa e Corina Freire á frente do elenco formidavel deste teatro.

—Ficou em Lisboa, por alguns dias, o illustre actor comico Nascimento Fernandes, que em breve se guirá a juntar-se á companhia do Nacional, que hoje se estreia no Sá da Bandeira do Porto.

—Três das senhoras eleitas para a interpretação do filme da Tobis, «Canção de Lisboa», são as formosas discipulas do Apolo, interpretes da revista «A Festa Brava», Ivone Fernandes, Coralla Escobar e Olga Vieira.

—Consta que sera dentro dos proximos meses do verio que hão de effectuar-se as obras no teatro Luisa Toñi, em Setubal, de modo a permitir o seu funcionamento no começo do inverno. —Quem nunca ouviu os encantadores «chôros» e «marchinhos», e outras tipicas canções e danças do folclore brasileiro, deve ir ao Coliseu ver a nova revista «Salada de Frutas» que é o maior successo teatral do momento.

—No Capitolo exhibe-se hoje o fonnilema português «Noite do Nippon» e amanhã effectua-se a «malinês» elegante em homenagem ao actor João Morais e a Manuel Correia dos Santos. Além de baile e cinema haverá um acto de variedades com Vasco Sant'ana, Piero e Mañada, Charles, Margarida de Almeida e Artete Soares, e outros artistas de grande nomeada.

—Esta idade moderna!... é o interessante filme que se exhibe no Odéon, com a notavel Joan Crawford. Em «fim de festa» exhibe-se as esculturais Hermanas Cavellinas, continuando com pleno agrado do publico a «Foz Melody Band».

Conferencias

No proximo domingo, pelas 15 horas, realiza-se no Instituto Clinico, rua Capelo, 15, uma conferencia de propaganda dos ensinamentos de puericultura, subordinada ao titulo «O papel da Visitadora Sanitaria». A conferencia desse dia é a visitadora-chefe do Posto n.º 1 dos Serviços de Puericultura daquelle benemerito estabelecimento de assistência social, sr.ª D. Alice Nobre Madeira. Entrada publica.

Dinheiro

EMPRESTA em condições excepcionais sobre tudo que ofereça garantias. A PRESTIMOSA, LIMITADA Rua da Praia, 185, 1.º, esquerdo—Tele.: 2 4781 Instalações reservadas. SORTES GRANDES só a casa COSTA, LDA, as vende 75—Rua de S. Paulo—77

BOLSA DE LISBOA

28 de Abril CONTADO

Table with columns: VALORES, Effectuado, Compra, Venda. Lists various market values and exchange rates.

Henrique de Barros Gomes Corretor oficial da Bolsa de Lisboa Telef. 25482 Rua S. Julião 69

CAMBIOS

Table with columns: CHEQUE SOBRE, Compra, Venda. Lists exchange rates for various locations like London, Paris, Madrid, etc.

Inscruva nas suas despesas indispensaveis a aquisição do "Diario de Lisboa mensal", de que sai o 1.º numero de 1 a 5 do proximo mês de maio.

RADIO JORNAL

Diario de Lisboa

Horario—Estação C. T. 1. H. X. Todos os dias das 19 e 45, as 20 horas para transmissão do noticiario "Radio Jornal" "Diario de Lisboa". Segundas e quartas, das 20 e 20 h 32; e 20; sabados, das 14 e 30 ás 17 e 50; domingos, das 14 e 30 ás 16. Onda 935 kw, 520,5 metros.

Dr. Tomé de Lacerda Estomago, intest. e figado. Hemorroidas AVENIDA DA LIBERDADE, 140, 1.º ás 10 h. Classes pobres es 10

AMANHÃ no TRINDADE LUCILIA SIMÕES e ALVES DA CUNHA NA COMEDIA DE SHAKESPEARE A FERA AMANSADA

S. CARLOS O grande triunfo do teatro historico RAINHA SANTA Peça em três actos e seis quadros, de Rui Chianca

FIXAE BEM! E' na proxima quarta-feira, 3 de maio, que se effectua no Politeama a estreia da revista CANTIGA NOVA

"OLIMPIA CLUB," Todas as noites a grande ORQUESTRA BRASILEIRA TRO-LO-LO e a graciosa completista Nieves Campos 2- GRANDES ORQUESTRAS-2

EM RESPOSTA A UM LIVRO

A questão da moratoria brasileira

posta por um emigrado politico

Púnica Fides é a sentença agressiva e chocante que encerra o primeiro capítulo da obra de sabotagem do credito brasileiro.

É púnica, é má fé, violação dos tratados, ferrete com que os romanos marcaram o proceder dos cartaginenses.

Mereceremos essa pecha pelo facto de termos assumido a unica attitude compativel com a situação, justamente para poupar o futuro e assim melhor proteger os interesses de nossos credores?

É' isso que vamos esclarecer, começando por discutir pilherões que não asentam em nenhum argumento positivo.

Onde foi o sr. Dias Costa encontrar essa soma de Lb. 50.000.000 como total dos titulos brasileiros em mãos de seus compatriotas?

Resquisamos todos os documentos habéis e mesmo as estatísticas domesticas e não conseguimos apurar tão formidável quantia. Basta que se saiba que a 31 de dezembro de 1931 a nossa divida exterior, tratada com os nossos bancos tradicionais, os Rothschild e o seu grupo montava a Lb. 100.569.751 para se constatar o exagero da quela afirmativa.

Será possível que Portugal, por maiores que sejam as qualidades de trabalho e de economia de seus filhos, com sete milhões de habitantes, possa capitalizar em titulos de um grande país como o Brasil quasi metade da sua divida estrangeira?

Temos um documento já um pouco atrasado, é verdade, que nos faz pensar desta forma. Dados officiais indicam que somente pela praça do Rio de Janeiro foram enviados, entre 1 de abril de 1925 e 31 de março de 1928, as somas verdadeiramente avultadas de 1.204.581.587 escudos e 55.556.010 insulanos, sem contar os saques em libras, cuja estatística discriminatória não foi possível fazer-se. Nesse volume não se incluem as remessas de praças alentadas como S. Paulo, Santos e algumas do norte do país onde o elemento português reúne largos proventos.

Como, pois, dos três milhões de libras separar a parte dos juros das importações de outra natureza? Demais sabe o acusador que ha uma larga brecha aberta ao escoamento clandestino do ouro do Brasil para estas plagas: os bolsos, os cós de calça e os fundos de paletós dos que deixam o nosso territorio e voltam á má patria. As somas assim retiradas que não figuram em nenhuma estatística, vêm no entretanto aumentar as disponibilidades em dividas estrangeiras da comunidade lusitana.

Destarte é puro exagero, se não rematada alcovosa, inquirir a moratoria brasileira de males advindos ou a vir a Portugal. Não são seguramente os juros subtraídos a algumas centenas de rendeiros parasitarios a causa do enfraquecimento da raça ou do baixo padrão de vida deste lado do Atlantico. Inerível seria mesmo que uma medida levada a cabo ha menos de dois annos, já tivesse produzido os efeitos dolorosos que a literatura do novo inimigo do Brasil torna dramatica em frases de raça amargura. Pessim juizo faria alguém da resistencia organica desta raça, uma das mais fortes e mais bravas, que seculos a fio arriountou todos os climas e todas as latitudes, se acreditasse no seu deperhecimento em três annos, apenas porque um devedor delicia de enviar-lhe uns dois ou três milhões de libras, que imaginariamente seriam suficientes para fazer raspar a tampa a foma e a tuberculose e tapazes de deminuir os encargos dos impostos.

É' compreensivel que a falta desses capitula na ida de um povo de recursos reduzidos como o português cause certo desequilíbrio, principalmente aos que acostumados a viver de proventos acumulados não cuidam de outro officio.

Dal, porém, a dar-nos a culpa de estragos tão fundos para a vida desta boa terra, val uma distancia bem larga, que deveria ter sido medida por quem escreve com a responsabilidade de um titulo que exige sobretudo justiza matematica.

Alinda o autor da moratoria brasileira sabe que a parte propriamente de juros é a que interessa ao portador dos titulos, que os têm como fundo de garantia de vida; quanto á amortização, muito pouco lhe adianta ou mesmo nada. Resgatado um titulo, o seu dono vai comprar outro, pois que renda e não capital immobilizado.

Desalfacada da parcela de amortização a soma inicial citada, a quanto montará efetivamente o total de que se acham privados os portadores portugueses? Isso é que se deveria apurar e não agitar a questão sem o prurido de escandalo e do desafio quixotesco ao nosso bom nome e á nossa consciencia de povo livre, senhor das suas açções. Tudo o mais é simples literatura para efeito interno e para impressionar a galeria, pois o povo português continuará a viver mais este ano que falta para retomarmos o pagamento em especie e nem por isso gravitará um novo calvario. A sua redefinição financeira proseguirá e o dinheiro economizado, á Jorza, é certo, virá mais tarde completar a obra empreendida pelo seu governo e em plena excoção.

A moratoria que faz objecto do Decreto n.º 21.113, de 2 de março de 1932, é uma operação que nos limites da contingencia atende os interesses dos credores, uma vez provada a impossibilidade material de fazer o pagamento em dinheiro.

Para esse acto do governo brasileiro cha-

mamos a atenção dos portugueses de boa fé que o encontram no «Diário Officiaes» n.º 53, de 5 de março de 1932 e pelo qual verificarão até onde levamos o respeito e a segurança dos interesses daquelles que nos confiaram os seus capitais.

Justamente o que caracteriza a nova moratoria é a nossa plena solvabilidade, uma vez que pode o governo brasileiro depositar, em dinheiro nacional, as somas correspondentes aos seus deveres no exterior. Faze-lo em outro seria impossível.

Reconhece o sr. Dias Costa que se fez no Brasil uma politica de compressão de despesas e que os orçamentos apresentam mesmo saldos e grita daí que deveriamos ter ouro e assim pagar e não bufar. Para isto apresenta argumentos que o tornariam incompativel com o honroso diploma de professor, se não soubessemos os motivos pelos quais se arrima a tão má postura. Confunde propositadamente balança comercial com balança de pagamentos; cobrança alfandegaria em equivalente ouro, com cobrança em ouro metalico ou cobertura do mesmo genero no estrangeiro.

Por este processo pergunta onde metemos os saldos da nossa balança comercial e a renda, ouro, das nossas alfandegas?

No entretanto, o governo brasileiro agindo com a maior lisura, forneceu aos seus credores, em falta de dinheiro ouro ou cobertura equivalente, um documento negociavel, vencendo juros, para cumprimento das obrigações contraídas. Fé-lo obedecendo á justiça que assistia a seus credores; deulhes um vale «sul generis», uma cautela ou «scrip» facilmente transformavel em moeda corrente mediante venda ou caução. Usou de um expediente legitimo que a ninguém arrutina.

FIRMO DUTRA.

A' margem da semana

Paisagens Portuguesas

Dia de primavera, ainda um pouco fresco. Ligeiras nuvens no céu azul. O automovel caminha junto da Ria de Aveiro, que se estende como um lago, e o vento de abril levemente arripa.

As obras, perto da barra, avançam. As maquinas trabalham, substituindo os homens, que só em pequeno numero as guiam e auxiliam. Contraditório progresso, de que resulta menor esforço e maior miseria...

A paisagem tem um aspecto holandês: aguas quietas, canaís, dunas...

Seguimos para a Costa Nova, Junto da estrada que corta a charneca marinha estende-se um tapete fresco e aveludado de cactos rózos e amarelos, numa prodigalidade primaveril.

Nesta época doce de renovo tudo floresce... Os terrenos maninhos dão também, espontaneamente, as suas flores, pela graça de Deus...

Assim fosse nas almas dos homens, nas épocas activas do renascimento das nações.

Quando voltamos, o aspecto da paisagem, em conjunto, tem um golpe de vista encantador: aqui a Ria, tranquila e setinosa, cortada pelas velas pandas de alguns barcos; além a Gafanha, estendendo-se como uma fita estreita, na perspectiva, fita verde clara, salpicada do vermelho dos telhados e da brançura das paredes; ao fundo a serra, recortando a sua linha desigual, esfumada numa bruma azul...

Ladeando a estrada vêm-se pirâmides de sal, cobertas de colmo, parecendo cabanas selvagens...

Encantadora a hora e deliciosa paisagem portuguesa, deste lindo e variado cantinho do mundo, que Deus abençoou...

MARIA DE CARVALHO.

NO CAMPO PEQUENO

TOIROS DE MORTE

Principiou hoje a venda de bilhetes para a primeira corrida de toiros de morte, de domingo, superiormente autorizada



Principiou hoje, sexta-feira, na bilheteira dos Rstauradores, a venda de bilhetes para a primeira das duas corridas de touros de morte superiormente autorizadas, anunciadas para o Campo Pequeno, corrida esta que se efectua no domingo, com 6 touros de casta espanhola, dos srs. Emilio e José Infante da Camara, sendo dois para o cavaleiro João Nuncio e quatro para

os matadores Marcial Lalanda e Manolo «Bienvenida», com as suas quadrilhas de picadores e bandarilheiros. Estes quatro touros são de morte e lidados em pontas, de principio a fim, exactamente como em Espanha. Os touros do cavaleiro não são mortos, sendo um em pontas e outro emboldado, como se faz em Espanha. Até hoje á noite os srs. marcadores

têm os seus lugares reservados, como de costume.

A bilheteira funciona até ás 21 horas, continuando a venda amanhã, sabado.

A' ULTIMA HORA

Após varias conferencias telefonicas conseguiu-se que Manolo Bienvenida seja substituido na corrida do proximo domingo, 30, por Villalta, que ontem obteve grande exito em Madrid matando sete touros, em substituição dos colegas feridos.

Na corrida de domingo, 7 de maio, será Bienvenida substituido por «Armillita Chico» o triunfador de Sevilla.

A colhida de Domingo Ortega não oferece gravidade, estando garantida a sua vinda a Lisboa. Em ambas as corridas toma parte Marcial Lalanda.

D. Bernardo Mesquita

Continua aberta na U. P. (rua Serpa Pinto) a inscriçao para o basquete oferecido ao cronista-tauromaniquio D. Bernardo da Costa, encerrando-se amanhã, sabado, ás 12 horas, e devendo os inscritos levantar os seus bilhetes.

Um almoço completo por dez escudos só na Pastelaria Marques Chiado 72

Vinhos VALENTE COSTA Clarete Vinho lito do Douro - Telef. 2 5429

CRONICAS DE VIAGEM

Versos

A Visão do infante

Além do mar, que abraçe em sua vista,
visão mais vasta o Infante alenta e tem
quando antevê o ignoto mundo além...
do espaço que contempla que conquista.

Sua vista, sem crenças de utopista,
é vero anseio de genio que contém
o poder que só Deus e mais ninguém,
concede ao que no Seu poder consista.

E' a vista do Infante o genio a arder
no raiço pendor da lusa Raça...
que de glorias o mundo soube encher

E' reverbêro que á luz do ceu se enlaça
em comunhão sagrada a resplender
o amor de Deus por nossa boa graça.

A Epopeia de Sagres

E' Sagres a visão do nauta Infante,
no enlevo de aureo sonho transcendente
de abrir caminho ao Oceano ingente,
para outro mundo novo assás distante.

— Tornado em realidade triunfante
seu sonho de miragens esplendente,
guia a longas paragens, lusa gente,
para que o patrio amor se exalce e cante!

Eis que mar-fóra, a caravela ufana
— que é todo um Portugal conquistador —
do Infante segue a audacia sobrehumana!

— P'ra que Camões conceba o Adamastor
agigantado a historia lusitana,
co' "Os Lusitados", por padriño maior,

A Caravela Portugal

E's — Portugal — de antigas caravelas
a primeira lancha a navegar...
Caminho novo abrindo ao velho mar;
louvando Deus na cruz das tuas velas.

Arrojando á furia das procelas,
o Infante que te soube pilotar...
por ti conquista um mundo a conquistar
de glorias imortales entre as mais belas.

Do sacro promontorio o Infante lança
— no etêreo ilimitado pelo ideal,
sua alma sulcando um mar de esperança

E... no encoberto, singra, por fim real...
a "Caravela Portugal", que alcança
descobrir todo o mundo a Portugal.

Santos Cravina

O «ROHNRAD» no Estoril

Vai realizar-se no domingo uma
exhibiçã do novo desporto,
com caracter accentuadamente
gimnastico

No proximo domingo, á tarde, realiza-se na
esplanada em frente do Casino-Estoriil uma
exibiçã do «Rohnrad», desporto novo entre
nós. Este desporto, que consiste em executar
movimentos gimnasticos no interior duma
roda, é invençã do sr. Felix, da Alemanha,
tendo milhares de adeptos em toda a parte do
mundo. E' considerado como uma excelente
gimnastica so ar livre, tanto para adultos
como para crianças. O Estoril, que vai sempre
na vanguarda em organizaçães desportivas,
inclui agora no seu programa este novo
desporto por iniciativa do conhecido professor
José Torok, que ha meses vem trabalhando
na preparaçã e adaptaçã de varios des-
portistas e procurando dar ao «Rohnrad» a
feliz gimnastica que lhe compete e não ape-
nas uma feijço recreativa.

O programa de domingo compôr-se-á de uma
corrida de 50 metros e de exercicis de gim-
nastica, executados pelos srs. Mario Formoel-
inho, Barou e Estevo Torok.

Agradecimento

Joaõ Teixeira de Sousa vem manifestar pu-
blicamente o seu reconhecimento ao sr. capi-
tão Luna do Oliveira, director da escola do
Limoeiro, por todos os favores que dele re-
cebeu durante o tempo em que all esteve
preso, pois que, tendo-lhe morrido sua mu-
lher, mandou imediatamente internar os
seus dois filhos na Creche das Monicas, or-
denando que fosse pago pelo cofre da direc-
çã o enterro dum deles, que all faleceu.

Neste agradecimento envolve o chefe dos
guardas sr. Simões Bispo, pelas referencias
que sempre lhe dispensou.

Associação Naval de Lisboa

Deve ser inaugurado dentro em breve o
novo posto nautico da Associação Naval de
Lisboa, na doca de Santo Amaro.

Os dirigentes do rema da mesma Associação
resolveram criar uma classe para meninas,
exclusivamente da familia dos socios, conta-
ndo já, elevado numero de alunas. Poi também
criada uma secção de construcção devendo em
breve iniciar-se a construcção dum out-
rigger de taboa lisa, em secções.

Versos

O Poeta

Por all noite e só, cisma o poeta,
linterrogando as colias no soldado.
Do Além refugio o lirico clarão,
Escuta, longe, a harpa do profeta.

No pello, se lhe harpa aguda seta,
Quando misgão, aborto, triste, canã,
Ou quando marejado o olhar levanta,
Procurando a Razião-rimã dilecta.

Se ha estrelas no ceu, omã do mar,
Distante pia o mocho, sobre a cruz,
Interrompe o poeta o seu cismar...

Ha uma força oculta que o seduz,
E arrasta para longe o seu pensar:
— A crença do imortal, vertendo em luz

Anelo

Fenece da existencia a flama viva,
Como fenece a luz duma cantela.
E desse o corpo, a alma soube cheia
De resplender ante a justia diva.

Vaguel-se no mundo, á deriva,
Como no mar a nau, perdido o leme.
E temem-se cuidados, não se teme
— Vã loucura — a paixão que a alma criva!

Ea, que da vida colho só cuidados,
Esqueço as vãs paixões, só desejo
Tranquilo viver, em divina.

São tantos os que vivem desolados,
Temto pranto nos olhos se me vejo
E meço, com a deles, minha sina.

Arcano

Mistério de alma, intimo segredo,
Que não afiora nos labios e se afunda,
Fugindo do que existe e que circunda
As grades do asperimio de grêdo.

Esforça-se um sorriso, um canto feô,
Para occultar aquilo que se sente:
Descontente, mostrar que anda contente,
Alegre, como as auras no arvoredô!

Quanta gargalhada, em vez de pranto,
Quanta esperança, em vez de desalento,
E luz a refulgir, num vez de dor!

Seja bendito o heroi, mártir ou santo,
Que num sorriso oculta o sofrimento,
E pouco a pouco cal, o fó!

Infante de Sagres

Firme, sôbre os rochedos, triunfante,
O olhar, so longe, o braço sôbre as vagas,
Descortinando nua vista plagas,
Ameaçando, altivo, o Mar gigante.

Alto, meditando, o nobre Infante,
Revolve do profundo o fúido arcano,
Porque, mais forte, o peito lusitano
Fia de vencer o Mar — relinar, ovante!

E gemem os rochedos, temerosos,
O oceano pragueja, em fúria accesa,
E o Infante reza aos ceus, silenciosos...

Ante seus olhos, o facho da gloria
Ilumina-lhe a frente de certeza,
Enganato, ao largo, as nauis gritam victoria!

Henrique Ventura

Maldição

Fogem do amor, vencidos e chorosos,
E por despeito chamam-lhe peccados,
Os que dão de envelher sem ter provido
Seu, peço, seu mel, seus infinitos gozados.

Fogem do amor... e quem-as raivosos
Ao serem rir amantes se são lado:
Sentem no pello o coração gelado

E á febre a arder nos labios sequitos,
Mas, all, das bocas dos que amaram tanto,
Que já ilveram luz, calor, encanto,
E rross a florir todos os dias.

Quando lembrarem tarde, na velhice,
As vãs palavrãs que esse amor lhes disse:
Bocas sem beijos, pallidas, vazias...

Porto, 1933

Pedro Homem de Melo

Festas associativas

No proximo... a 30 festeja a Sociedade In-
strução e Beneficencia José Estevam mais um
aniversario, tendo sido organizado para esse
fim um programa que consta de sessãõ so-
lene para distribuçã do premio «Pena Mon-
teiro», nos alumnos que mais se distinguiram
durante o ano lectivo findo distribuçã do
vestuario e calçado a crianças pobres, inau-
guracão de material didactico e de um palco,
recital, etc.

— Uma comissãõ de empregados da Shell
Company de Portugal, Lda, realisa amanhã no
salão de Festas da Universidade Popular, rua
Ferreira Borges, um baile dedicado aos socios
da caixa de previdencia «Garantia Mutua»,

Impressões de Mazagão

A BORDO DO «IDRAPOERA», abri-
E' relendo o livro de J. Goulon (Paris
1917—edição Laroué)— que desta viagem
envio a primeira cronica. Como
as que desde 1926, tendo enviado ao
Diario de Lisboa sempre que saio de
Portugal, é simples, espelha o meu
temperamento entristecido, cheio por
vezes de tanta magua intima, que ela
vinca as impressões com ar pessoal,
embora nunca as oblitere convencio-
nalmente. E nisto está o seu unico me-
rito. Mazagan, em portugues—Maza-
gão, foi uma praça sobre o Atlantico
ocupada por nós de 1502 a 1769. Não
há facço a historia, que outros a fizem
já. Relembrã no nosso majes-
toso emporio africano, para cujos lra-
ços restos, amizades hipocritas e ab-
utres de varias raças, lançam o olhar
ameaçador. E' de hoje, fol de ontem,
o desejo de nos delapidarem o patri-
monio colonial. Erros nossos, falta de
tacto por vezes, têm (nchido a medida,
da gula alheia, e nesta ameaça de ca-
da dia vivemos, lançando ao vento,
interematos a fama que herdamos de
cavaleiros do Oceano...

Mazagan é uma das estrelas da
bandeira do Infante de Sagres. A sua
fundação deve-se ao valoroso portu-
guês Luiz de Loureiro, e a nossa salda
da velha praça fez-se em 11 de mar-
ço de 1769. Brillante foi o governo
de Luiz de Loureiro, antecessor do in-
dustrial de Coimbra sr. Armando Go-
mes de Loureiro, que viveu largos anos
em Marrocos.

O grande cerco de Mazagan, em
março e abril de 1562, está relatado
com invulgar precissão historica por
Luiz Maria do Couto e por Agostinho
de Góy de Mendonça, o ultimo dos
quos assistiu a ele. Releu o livro de J.
Goulven, nesta tarde em que saio de
Lisboa, rio Tejo até á barra, á medida
que me approximo de Marrocos, meu
destino nesta viagem, é rezar uma bé-
lica oração perante o altar da Patria
Portuguesa em vespéras da Instituição
do Estado Novo, com homens e
defeitos velhos.

O que fomos! O que somos! illôes

de guerreiros, nos labios um sorriso,
leje amarelo, outrora de heróis, com
resposta na ponta da lingua e mão na
espada!

Lusidum ingentes animos et ju-
nera lato, ao passar pelas para-
gens de Marrocos, devem todos os por-
tugueses sentir afoguedos os rostos,
e ter na Historia a explicaçã da Vi-
da!...

A historia do cerco de Mazagan,
nossa terra que foi, o heroísmo de
cada dia e de cada habitante da vel-
ha praça, são um romance da nossa
Historia, não só militar, mas de ci-
vismo, de amor patrio, de coragem in-
dividual e colectiva, que tanto mais
marcam o Passado, quanto ironica-
mente ferretam a hora decorrente.

De gigantes, tornámo-nos em pig-
meus; de mundialmente temidos, so-
mos graciosamente consentidos.

Vamos passando agarrados á Histo-
ria, olhos fechados para reardar, e
para vêr o que se passa no presente
e se descobre no futuro!

E' quasi nóite. O *Idrapoera* acende
as salvas. Vai começar o jantar. Subo
á cabine e arrumo o livro. Como sem-
pre, só, já não vejo arelas de Portu-
gal. O mar é verde-claro, recebendo o
pôr do sol, e rebriha em policromas
facetas.—Amanhã, de manhã, Tan-
ger.

Mazagan, sonho de epopeia, não me
esquece; á sua perda deve-se ao Mar-
quês de Pombal. O ministro de D. Jo-
sê, querendo fazer economias, deixou
sair da soberania portuguesa. essa in-
teressante praça lusitana, indo os
seus habitantes para o Brasil, onde se
denacionalizaram.

Hoje, Mazagan, cidade moderna e
aberta á altura conserva traços por-
tugueses,—porque á nossa civilização
de ha seculos, não se apagou dos si-
lios onde esteve arvorada a bandeira
das guinas. A Nova Historia é grande;
os homens de hoje é que vão muito pe-
quenos; triste verdade esta que o
futuro se verá!

HERLANDER RIBEIRO

Festa escolar

A Escola Nacional Republicana 27 de Abril
comemora nos proximos dias 29 e 30 o seu
20.º aniversario, realizando no primeiro uma
recita seguida de baile, e no indistado, ás
14 e 30, como sempre solene para á qual foram
convidados o Chefe do Estado e outras enti-
dades oficiais, devendo discursar nela os srs.
dr. Agostinho Fortes, Alberto Baptista Alvares
e Rui Esteves dos Santos.

Almã do Asto Oficina de Santo Antonio
de Lisboa da Voz do Operario e da Escola Na-
cional Republicana 27 de Abril, recitarão poe-
sias escolhidas, devendo fazer a guarda de
honra o Grupo de Aduelros n.º 25.

II Congresso da Imprensa Alentejana

Como se deve reunir em Lisboa, de 18 a 21
de maio, o II Congresso da Imprensa Repu-
blicana Alentejana, foi sollicitado ás respectivas com-
missões que nele possam ser apresentadas e
discutidas as tezes que deviam ser apre-
sentadas ao Congresso Alentejano.

Esta segunda assembleia da Imprensa Alente-
jana, que se realisa, como a primeira, na
sede do Greenio Alentejano, vai certamen-
te revertir-se do maior brilhantismo, pois conta
numerosas adesões e o apolo de todos ca Jor-
nais da provincia interessada.

São validos os cartões de identidade passados
para os associados ao I Congresso Alente-
jano, que dão 50 0/0 nos caminhos de ferro.

Para o acto inaugural vão ser convidados o
Chefe de Estado e mais entidades officias.

O folclore brasileiro em "Salada de Frutas", no Coliseu

"Salada de Frutas", é uma revista genui-
namente brasileira, em que se re-
produz as danças e canções do Bra-
sil, que o nosso publico desconhece por
completo e que são um encanto para a
vista e para o ouvido, além de serem
reveladores de qualquer coisa de novo,
de original, exuberantes de vida e de
sentimento. Lá as vereis e ouviréis hoje
no Coliseu, ás 20,30 ou ás 22,45.

Exposição canina internacional

Nos dias 3 e 4 do proximo mês de Junho rea-
liza-se no Jardim Zoologico, a V Exposiçã
Internacional de Lisboa, tudo levando a crer
que este certame em nada decemora dos an-
teriores, antes os succede em entusiasmo e con-
corrença. Já pelas qualidades dos animais
importados nos ultimos meses, já pelo grande
movimento que têm tido os registos do Li-
vro Portugues de Origens, patrioticis iniciativas
do Clube dos Caçadores Portugueses e pela
extraordinaria atencão de amadores que, dia
a dia, se inscrevem, a exposiçã deste ano
vai ser notavel a todos os respeitos.

Na secretaria do Clube dos Caçadores forne-
cem-se folhas de inscriçã e todos os exala-
cimentos de que os interessados precisem.

Um posto de socorros nos Olivais

O «Corpo Voluntario do Beato e Olivais»
inaugura no proximo dia 30, ás 15 horas, na
sua sede da rua do Grilo, 38 e 40, um posto de
socorros, obra de grande utilidade publica e
humanitaria, fazção mais valiosa quanto é
certo que em toda a enorme areza do Beato e
Olivais não havia até agora nenhum estabe-
lecimento similar.

União dos Filhos dos Combatentes

Por deferencia da Direcçã da L. C. G. G. G. G. G.
(delegaçã de Oeiras) foi instalado recentemente
junto daquela agremiação o sub-nu-
cleo, da União dos Filhos dos Combatentes
Portugueses, do mesmo conselho, cuja sus-
coissãõ administrativa é constituída pelos
srs. Guilherme Tavares Vieira da Silva, Luiz
Pereira Gil e Feliciano Pereira S. Marcos.

Rio Seco Sporting Clube

A direcçã do Rio Seco Sporting Club
para comemorar o 1.º aniversario do funda-
ção da sua Escola, promove, nos dias 30
de abril e 1 de maio, sessões solenes, nas quaes
tomarão parte diversos oradores.

Café-Restaurante «Chico»

Almoços e jantares á carta.
Prato do dia abundante e variao.
A s sextas feiras bacalhau á
«Chico».

NOVIDADES LITERARIAS

Eça de Queiroz, romancista revolucionario do livro de Julião Quintinha, «Imagens de Actualidade»

Ha que admirar esta figura, cheia de apuro, moral, que no jornalismo e na literatura marcou ha muito um lugar de inulgar relevo. Julião Quintinha tem ja uma obra, sincera de emoção, ardente de entusiasmo, dum alto idealismo e duma nobre convicção.

E sem duvida, um dos nossos melhores novelistas, de grande folego. A sua prosa



JULIÃO QUINTINHA

moderna, que lembra, por vezes, as melhores paginas de Fialho, não se lê sem uma profunda e suggestiva admiração. Como estilista é perfeito. A sua forma, dum recorte sinuoso, enlaça, subjug, ora cenas de grande teatro, com drama e nervos, ora pequenas agareiras de ternura, duma tal limpidez de tintas, que nós sentimos a alma transparente do seu criador, em pleno extase lirico.

«Terras de Iago» é um volume admiravel de novelas algarvias, maravilhosas de luz, no qual se recontam os tipos e as paisagens da famosa provincia, que, porventura, ninguém ainda soube descrever tão bem. A seguir, a «Cavalgada de Sonhos», em que a fantasia e a realidade se fundem, em admiráveis «rimos». São elas, dum grande pintor, na plena posse da sua maneira. Queremos ainda citar «Os Vinhos do Mar», contos do litoral, embalados por uma prosa nostalgica, tal como o oceano avoa, imenso e distante, que Julião Quintinha evoca em symfonias de extraordinaria beleza. Mas o escritor, a par disto, tem uma obra jornalística, de valor politico e social, que deve tambem ser destacada.

A sua pena generosa tem servido as grandes ideias, os humides, todos os problemas da justiça, com um desinteresse e uma eloquencia, na verdade, excepcionais. Nessa época em que os caracteres se amesquinham e desfiguram, Julião Quintinha, iluminado, rebelde, violento nas suas justas coleras, nem sabido dignificar, por todas as formas, o pensamento inspirador da sua vida e da sua intelligencia.

Mas ele não pára. Trabalhador infatigavel, ha sempre sobre a sua mesa, um livro, um artigo ou uma critica. Dessa Africa mysteriosa, onde ele foi como jornalista, trouxe-nos alguns belos volumes de impressões, cada um dos quaes justificadoamente obteve o premio da Literatura Colonial.

«Imagens de Actualidade», que Julião Quintinha publicou ha dias, é um belo livro de critica livre e desassombrada. Ha nele uma serie de perfis — entre outros, Junqueiro, Gomes Leal, Camilo, Eça, Wenczelau de Moraes, Teófilo Braga — que são modelares de análise literaria e psicologica. São outras tantas biografias romaneadas, vistas sob uma luz inteiramente nova. Julião Quintinha prova como a obra desses escritores seria o pensamento da liberdade. E, em confrontos, interpretações, gestos da sua existencia, e apontamentos que elle tomou sobre o rio, ele monumentaliza essas figuras, no que se pode chamar uma nobre e justa consagração de valores. Ha nas «Imagens de Actualidade» paginas sensacionais e veementes que podem desagrudar, mas que são sinceras, e outras duma formidavel beleza literaria. É uma obra de grande pensamento, que eleva o seu autor a um dos maiores lugares, da litteratura nacional.

Transcrevemos:

Disfrutaram muitas mais liberdades esses escritores de há cincoenta anos! Todavia vemos alguns individuos inteligentes con-

siderarem tal liberdade nefasta, como se antes do liberalismo, e depois dele extinto, tudo quanto existiu e existia fosse bom ou maldade e estupidez humanas se tivessem iniciado com o liberalismo...

Podem, porém, apagar da historia o período liberal... mas não serão capazes de anular a nossa litteratura do século XIX, sem duvida a mais brilhante de toda a historia da litteratura portugueza, nem extinguir a sua influencia.

Os anti-liberais poderão alegar que algumas dessas grandes figuras litterarias não chegaram até final da existencia com os mesmos ideais. Pois sim, mas a sua obra reflete o ardente pensamento revolucionario que a inspirou; e só nessas paginas, que documentam a actividade espiritual duma época, repousa a unica razão que empresta relativa eternidade ás individualidades intellectuales desse século, fazendo-as viver através da historia literaria.

O melhor exemplo do triunfo desse espirito revolucionario, que se respira na litteratura do século XIX, está no exito absoluto que a obra de Eça de Queiroz teve e continua mantendo nos nossos dias. Eça é, de facto, o escritor portuguez mais admirado, tendo a quasi unanime consagração da critica e o justificado aprego de radicais e conservadores. Contudo, a sua alta personalidade vive, exclusivamente, c. a. sua obra, e esta é, nitidamente, revolucionaria, demolidora.

Atraves do apuro do estilo, da finura do seu sarcasmo, da sua elegancia de espirito. Eça é um revolucionario, não só pelo pensamento da sua obra mais popularizada, como pelo seu processo litterario.

Depois dele, só ha na litteratura portugueza algum desse finissimo humor, dessa mordacidade subtil e nobreza de linguagem, em certas paginas de Teixeira Gomes, traçadas no melhor estilo, e na prosa desse outro deliado espirito: Antonio Patrício, o requintado artista que a morte, tão cedo, nos roubou.

Não é diffcil descobrir na obra de Eça — ha sarcasmo, na irreverencia, na independencia mental — a traça do espirito revolucionario, sempre inconformado, aliada a sua natural delicadeza e fina educação. É desta aliança que resultam os seus melhores efectos litterarios. Nunca algum escritor tentou temas mais arrojados ou escreveu coisas tão tremendas, com tanta elegancia de espirito e tal serenidade. As suas caricaturas, traçadas com linguavel intelligencia, ainda conservam a contumelencia da dinamite.

Um discutido romance, «O crime do Padre Amaro», superior como obra realista, é um ataque cerrado e sangrento à vida clerical, do mais violento e perigoso que se tem escrito contra o clero, porque, não tendo a violencia episodica do panfleto, possui o encanto duradouro de uma obra de arte, persuasiva e emocionante, attingindo os alcores da propria igreja.

Reportando-se à vida provinciana de ha mais de meio século, e tendo sido escrito em 1878-1879, é a sua bella uridura litteraria mantém-lhe o interesse e o intuito combativo, dado indirectamente. Não é um livro; é um archote embebido em petroleo, que continua a arder sobre o edificio clerical... Para avaliar o espirito demolidor dessa obra, é necessario reparar-se em que época foi publicada, e notar que Eça não se importou de construi-la com algumas imagens cujos efectos resultaram autenticos scerielógicos, segundo o preconceito religioso.

O «Primeiro Basilio» resultou critica implacavel à sociedade burguesã. É a liquidação desse danadismo pulha, antetizado em Basilio; a demonstração da existencia do pantano, onde é possível purizadas larvas tomarem figuração de gente, como essa sinistra e comica criada Juliana — uma das mais porreitas interpretações do escritor.

Acêrca deste romance, é o proprio Eça que diz: «Uma sociedade sobre estas falhas bases não está na verdade: atacá-las é um dever. Os Basilio são formidaveis empulsores: metecemos partilhar, com o Padre Amaro, da bengalada do homem de bem».

O «Mandarim», delioioso como fantezia, duma feição litteraria aparentemente innocua, vale como magistral caricatura dos pobretes ambiciosos, capazes de praticar

as maiores vilezas ao abrigo da impunidade. Simultaneamente, é a melhor critica ao ridiculo tédio desses ricachos indolentes, que não sabem como empregar dignamente a vida, nem conhecerem honras formais, na organização da fortuna. E o seu intuito principal é evidente, transparecendo naquella saboroso conceito do testamento de Teodoro: «Só sabe bem o páo que, dia a dia, ganham nas nossas mãos: nunca matos o Mandarim!»

Em «Os Maias», romance de composição tão primorosa, prossegue a demolição, com a escandalosa decadencia da familia aristocrata. E é tal a coerenca do romancista com a sua audaciôsa critica, que, desprezando preconceitos e criticas, nada sacrificou do doloroso conflito imaginado, não hesitando em dar plena consciencia da paixão incestuosa ao protagonista, para tornar mais irremediavel a sua queda moral — logico remate do romance, embora á custa de crueldade, que mais patenteia a derrocada duma sociedade, afinal, destinada a asozbrar...

A «Religião», com suas figuras caricaturadas, de padre e alcova, é uma troça scarnalina ao basifrio estudado, ao clero guloso e hipocrita. Por vezes, resultam tão grotescas as figuras, que parecem deshumanizadas sob o exagerado desenho da caricatura; mas, se as examinarmos bem, logo reconhecemos pessoas conhecidas, que tambem deixaram familia na miseria para instituírem legados a padres e a santos, como essa ridiculizada do Raposo, velha mumia defumada e bolorenta, pingando fanatismo. E ante este tal esplritito religioso, que seende-se a sátira de Eça de Queiroz, tão implacavel na sua irreverencia e impiedade, que nem poupa os lugares sagrados de Jerusalem à sua mordacidade escarnina.

No romance «A Ilustre casa de Ramires» ha então os mesmos tipos-simbolos do pulhismo e do ridiculo nacional — o fidalgo incoerente, o politico doce e marfôlo, o burocrata acomodaticio, o burguez utilitarista, o habido bandido, o camponio spernaldo — todos os residuos com que o constitucionalismo amassou a sociedade contemporanea, tambem já a caminho de liquidão...

E com que tintas maravilhosas o romancista retrata o jovem fidalgo da Torre, esse Gonçalo, ingenuo e incoerente, ambicioso e tímido, desconfiado da sua propria forga, tão simpaticamente portuguez!

Não fatigam, por mais que se leiam, os capitulos finais, modelo de bela prosa portugueza, e sempre recordados, com saudade, o encanto com que, li a primeira vez, aquella descripção da torre iluminada, na noite do triunfo eleitoral, e a meditação de Gonçalo acêrca da inutil puerilidade de ser deputado, em face dos que: eram verdadeiramente homens, os que viviam deliciosas plentitudes da vida, modelando, com as suas mãos incansadas, formas sempre mais belas ou mais justas da humanidade.

Esplendido momento litterario, que resulta a expressão ridiculosa do personagem, num debate de consciencia, que é perfeita síntese de critica politica e social. Dignissimo escritor, que tão altamente soube erguer, através dos seus personagens, toda a revolta do seu intelligente espirito!

«Inutil — e impossivel em tão pequeno estudo — analisar todas as obras de Eça de Queiroz, para demonstrar o que é evidente: o seu espirito revolucionario.

Até na «Correspondencia de Fradique Mendes», livro de elegancia e requinte, com um erro pecciosissimo aristocratico, está presente esse espirito em tanta critica subtil. E, no prologo, capitulo V, em forma de biographia de Fradique: «O que impressionava logo na intelligencia de Fradique, ou antes na sua maneira de se exercere, era a suprema liberdade junta à suprema eudacia. Não conheci, jamais, espirito tão impermacavel à tirania...» Numa carta para Oliveira Martins, fala as condicoes que cercam um poderoso do tipo Bismarck, e diz: «Um desgraçado desses não está acima de nada e depende de tudo». E nota, na «carta de Napoleão, do Czar, de Bismarck, de todos os que reúnem a maior soma de poder contemporeo — o felleo empolgado: duma colva contra — as encóntradas — baterão — contra que rola, nos encóntrados — baterão — contra muralhas». Tambem curiosa — as notas acêrca de padres e da religião, nas cartas a Igreja, e poderosos da terra...

Madame de Jouarre e a Guerra Junqueiro, a quem escreve: «uma Religião a que se elimine o Ritual desaparece — porque as religiões para os homens (com excepção dos raros, metafisicos, moralistas e místicos) não passam dum conjunto de ritos, através dos quaes cada povo procura estabelecer uma comunicação íntima com o seu Deus e obter dele favores».

Em «A Cidade e as Serras», livro duma suavidade cativante, duma serenissima beleza litteraria, o revolucionario substitui-se pelo deliado ironista, e o demolidor investe contra os artificios da civilização. Mas até nessa renuncia à cidade, não ha melancolica quietidão do seu isolamento, onde lhe resnase o encanto e o amor pela beleza simples das serranias de Portugal, não se extingue o seu inconformismo. nem emtorece a ironia, agora talvez mais sentimental — numa espécie de amarga revolta consio proprio, por não ter descoberto, mais cedo, as coisas belas da sua Patria.

Nos escritos dispersos, hoje reunidos em diversos volumes, do mesmo modo, ou mais claro, resalta o pensamento, expresso em paginas modelares de critica directa, de que são exemplos alguns causticantes escriptulos incluídos no livro «Cartas de Inglaterra»: acêrca da tirania e exploração que os poderosos ingleses exerciam na Irlanda, e do bárbaro bombardeamento, efectuado pela esquadra inglesa do almirante Seymour, contra a Alexandria.

Na verdade, sobre esses pavorosos assuntos — a miséria na Irlanda e a interrupção scriteira no Egipto — não conheço nada escrito, duma tão clara intelligencia, duma nobre independencia, como essas formidáveis paginas de Eça de Queiroz.

Continuando a analisar, enconramos, nos principais volumes da obra postuma, recentemente publicada, o mesmo espirito revolucionario e demolidor: «A Capital» é romance de critica notabilissima à sociedade de Lisboa, no seu processo de caricatura contundente, talvez, por vezes, exagerada, que cobre de ridiculo os falhados da politica, da litteratura, do jornalismo, os escrocs elegantes, os idiotas, os pulhas e ladrões — livro de sólida construção e dum agradável sabor balzaqueano, principalmente na figura central, tão intelligente e estudada e composta, desse jovem poeta Artur, que nos faz recordar o Luciano, das «Ilusões perdidas», de Balzac. No romance «Atas de G.ª» prossegue a mesma troça aos ridiculos e á moral da sociedade burguesa. O «conde de Abranhos» vale como sátira sangrenta aos ambiciosos sem escrúpulos, que só cuidam de se instalar na vida. Todo o livro é uma maravilha no género, de bravissimo combate aos politicos arranjistas, audaciosos, sempre aptos a servir em qualquer pasta de ministro, por mais complicada, sempre dispostos a devorar as melhores postas, no banguete orgânico, sem o menor respeito pelos homens de merecimento, que vivem por entre o esquecimento da sociedade e acabam na miséria. Esse «Abraões» é um precioso simbolo dos muitos valores em que se apoia a monarchia. Atacá-lo era atacar as proprias instituições monarchicas, e atacar com justiça.

Que melhor documentação do que a sua obra, para provar o informado espirito de Eça de Queiroz, sempre sedento duma melhor justiça social?

Algumas pessoas pretendem ver nos ultimos dias da existencia do romancista attitudes de conformação e transigencia com as formulas politicas e sociais do seu tempo. E, entre diversos argumentos em que apoliam tal suposição, citam escriptos incluídos no volume «Ultimas paginas», que se referem a lendas de santos, onde descobrem pensamento religioso e repressivo. No entanto a alma, nada disso encontrou nas lendas dos santos, que, outra coisa não foram mais do que excellentes motivos litterarios, que Eça trabalhou primorosamente, de tal modo que, embora esboçadas, algumas dessas paginas são, justamente, consideradas entre as melhores do escritor. Nenhum proselitismo religioso ou afirmação dogmatica resultam dessa composição litteraria: antes, pela contrario. Esse «São Crisóstomo», modelo de humildade, e «São Onofre», rugido ao orgulho, surgem all muito mais humanos do que divinos. Figuras tingidas dum sagrado e romantico cristianismo, como exemplo a apontar a existencia principes da Igreja, e poderosos da terra...

THE RILEY INSTITUTE
Linguas vivas e Comercio
R. Mariens Ferrão, 20
(à Rodonda)—LISBOA

A Cidade

Vinhos da
"ADGA REGIONAL DE COLARES"
único
GRANDE PREMIO DE HONRA
a vinhos desta região, na Exposição Industrial do Parque Eduardo VII

LAMPADAS A
3\$50
Das melhores marcas do mercado e **Philips a 450!** Só na casa Mario Esteves, Largo S. Julião, 12, 2.º, D. Telefone 2 469.

A Cidade

PASTELARIA NIVEA
Avenida da Republica, 37-D
Lanches para casamentos
Telef. N. 6586

CASOS DO DIA

Matou?

Mais um erro judiciario? Parece que sim! Na cadeia de Figueiró dos Vinhos encontra-se preso, condenado a pena maior, um homem acusado de ter morto outro á pedrada, numa desordem. Não sabemos como decorreu o julgamento. E' possivel que o arguido tenha protestado a sua inocencia, sem conseguir prová-la com a necessaria eloquencia. Ao que parece é uma vítima das testemunhas que, todas á uma, numa impressionante unanimidade, afirmaram tê-lo visto matar. Se essas testemunhas mentiram, a justiça não é culpada. A' barra do tribunal elas tiveram de prestar o juramento de honra de dizer a verdade. Não era um caso simples, vulgar, mesmo banal, de interesses ou de injurias. Era a vida de um homem, toda a sua vida, que estava em jogo. Nenhuma delas se comoveu, estremeceu, quando o juiz, com serenidade, lhes pediu o seu depoimento. Isto é, toda a verdade que só podia ser uma, dramatica ou não! Será possivel que, meia dúzia de homens, num movimento de odio ou para encobrir algum, tivessem acusado um inocente? Custa á acreditar, mas não custa á admitir. Já não é a primeira mistificação que se tem feito á justiça, agravando, comprometendo, perdendo um homem. As investigações que estão sendo feitas sobre o caso, vão certamente revelar se o pobre condenado a pena maior, é vítima dum erro judiciario ou se pretende eximir-se a um justo castigo, por meio duma flocção.

Mas arrepia pensar que ele seja inocente! Tortura a alma o saber que há um homem que outros odiosamente acusaram, para saciar uma vingança.

Se assim for, o seu lugar na cadeia deve ser ocupado pelas testemunhas perjuras. Lembrem-se que podiam ter morto um homem — deixando-lhe a vida!

A romagem ao tumulo de Pedro Álvares Cabral

O "Nucleo da Prospangia Fúnciva" está a organizar uma excursão de professores e alunos que, no proximo dia 3 de maio, tomarão parte na romagem ao tumulo de Pedro Álvares Cabral.

Esta excursão partirá de manhã, devendo os seus componentes visitar os monumentos e locais historicos de Santarém, deixando ramos de flores no tumulo de Pedro Álvares Cabral e junto do monumento aos Mortos da Grande Guerra.

Junta de freguesia do Lumiar

A Junta de freguesia do Lumiar resolveu, na sua sessão de 25 do corrente, colocar na galeria de entrada do seu novo edificio plátanos em pequenas placas de vidro, os nomes das pessoas que por qualquer acto de benevolencia auxiliem aquela junta de freguesia na sua obra de assistência.

Uma "matinée" dedicada ás creanças com "As Lavadeiras"

O proximo domingo vai ser de festa para as creanças de Lisboa. A empresa da Maria Vitoria dedica-lhes a "matinée" desse dia, na qual se representa a encantadora peça "As Lavadeiras" o mais belo exito teatral dos ultimos tempos. Nessa "matinée" as creanças, quando acompanhadas terão entrada gratuita, o que equivale a dizer que o Maria Vitoria vai, mais uma vez esgotar a lotação.

Quere saber os livros que se publicaram ultimamente? Quere saber que artigos notaveis os jornais publicaram o mês passado? Quere saber o que vai pelo mundo? Que inventos ou descobertas se fizeram? Que filmes novos saíram dos studios?
Compre o "Diario de Lisboa", mensal, que sairá de 1 a 5 do proximo mês de maio.

Matinées chics
no **ODEON**

AS NOSSAS COLONIAS

A situação na India Portuguesa é hoje bastante prospera graças a uma inteligente acção administrativa



A chegada do sr. general Craveiro Lopes á pare de Bombaim, para retribuir á visita do governador inglês

O governador geral da India, general sr. Craveiro Lopes, que se encontra em Lisboa para tomar parte na Conferencia Imperial, esteve hoje no ministério das Colonias, onde iniciou com o sr. dr. Armando Monteiro o estudo do orçamento daquela nossa possessão ultramarina, trabalho que se prolongará por alguns dias.

A situação da India é francamente prospera. O orçamento oferece uma impressão optimista, que não obriga a metropole a financiamentos e que permite a execução de importantes obras de fomento, algumas já inauguradas e outras em conclusão.

Assim, a ponte «general Craveiro Lopes» sobre o rio Sandalcá, em Damão, recentemente inaugurada, é uma obra que honra a nossa acção colonizadora. Assenta sobre dez pilares de cimento armado e tem mais de cem metros de extensão.

A outra grande ponte, ainda em conclusão, será dado o nome do Chefe do Estado, devendo a inauguração realizar-se depois do regresso do sr. general Craveiro Lopes á India.

Por outro lado, regista-se um aumento de trafego no porto de Mormugão, um desenvolvimento progressivo na vida comercial e industrial, o que coincide ao engrandecimento dos principais centros de população, onde os grandes edificios se elevam dia a dia, tornando a India Portuguesa uma parcela honrosa do nosso Imperio Colonial.

Em Goa, principalmente, as construções novas são numerosas, estando actualmente a edificar-se um majestoso teatro, que será um dos maiores das nossas colonias.

A obra realizada em materia de instrucção é notavel. Num espaço de tempo relativamente curto, edificaram-se em todo o território da India (com uma area igual á do distrito de Leiria) nada menos de trinta escolas, de tipo colonial e obedecendo ao traçado das modernas construções no genero.

A rede de estradas está hoje muito desenvolvida, bem como a de comunicações fluviais, em todos os rios.

A ponte sobre o Borim, está concluída, devendo ser inaugurada brevemente. E' em ferro e ser-lhe á dado o nome do sr. dr. Oliveira Salazar, traziduzindo uma homenagem da India ao chefe do governo.

Outra nota curiosa a salientar é o incremento da actividade do Caminho de Ferro de Mormugão, que durante muitos anos representou um pesado encargo para a colonia e que tem hoje uma vida desafogada. No ano findo chegou o seu movimento a dar um saldo positivo, não sendo facil prever o resultado deste ano, porquanto a ver o caminho de ferro deverá ter-se ressentido da crise geral.

Com a India, administrada com seriedade e método, dá-se á presentemente o facto, aliás curioso, de ser ela credora da metropole, situação que representa o estado de desafogo em que aquele nosso dominio se encontra.

SABADO, 29 no VARIEDADES DOMINGO

O novo vaudeville, Imitação de JOÃO BASTOS

O GANHA PÃO

com Estevão Amarante e Hortense Luz

Espectaculos por sessões

BILHETES A' VENDA — Telef. 26037

MATINÉE
A's 15 e 15
três e um quarto
com
O Ganha Pão

POEIRA DA CIDADE

NA BOA HORA

O julgamento dum indivíduo que aproveitou a embriaguez do outro para o roubar

Numa das noites do Carnaval deste ano, um moço de fretes chamado Manuel Correia, para se dispor bem na folia, tanto viu no bebel, que chegou a não se ter em pé.

Um sujeito qualquer, vendo-o naquele estado, tomou-o pelo braço, levou-o para os lados da rua da Palma, não se sabe bem para qué, e a certa altura, como o tivesse desaparelhado momentaneamente para pedir lume a outro transeunte, o Manuel Correia, sem arromo e sem trambelho, estatelou-se na calçada.

Uma brecha enorme na cabeça, o sangue a correr-lhe do golpe em borbotões, gentio a acudir, interveio um policia que fez o seu dever transportando o ebrio num automovel ao hospital de S. José, onde o deixou em tratamento.

No dia seguinte, quando o vinho deixou de ensandecer-lo e quando a brecha da cabeça já ia em vias de cura, lembrou-se o Manuel Correia de que lhe faltava a carteira com todas as economias que nela arrecadára: oito contos em boas notas do Banco.

Queixou-se, naturalmente, á Polícia de Investigação; esta decidiu pôr o caso a claro, e a breve frete sabia-se como aquilo fora. O moço de fretes tinha sido roubado por um dos «benemeritos» que o levaram ao hospital, um sujeito de nome José Pereira dos Santos, que em dois ou três dias gastou em panelgas e passadas toda a fortuna do desgraçado.

O delinqente foi hoje julgado no tribunal da Boa Hora, onde o caso se deslinhou em definitivo, sendo o Pereira condenado em 2 anos de prisão ou 3 de deprezo e oitocentos escudos de imposto de Justicia.

«Semana da Tuberculose»

A tuberculose é, sem duvida alguma, a doença que mais desampadamente fere a população portuguesa. Só em Lisboa morreu, por ano, vítimas do bacilo de Koch, 20 mil pessoas!

Para opór uma barreira a tamanho flagelo, é necessario que todos nós, ricos e pobres, sem excepção, ajudemos a obra de altruismo e dedicacão da A. N. T., que só no ano findo gastou cerca de 6 mil contos.

Está á porta a «Semana da Tuberculose». Chegou o momento de, sem grande sacrificio, podermos concorrer para que a benemerita A. N. T. possa melhorar e aumentar os seus arsenais de combate á tuberculose.

Felizmente que de todos os lados têm surgido verdadeiras dedicacões para que a colheita, durante a «Semana», seja bastante avultada.

Dr. Barbosa de Magalhães

E' amanhã, sabado, pelas 20 e 30, que se realiza o banquete de homenagem ao sr. dr. Barbosa de Magalhães, por motivo da sua eleição para bastonario da Ordem dos Advogados.

A comissào organizadora espera que todas as pessoas inscritas a quem, por qualquer omissoo involuntaria, não tenham sido entregues os respectivos bilhetes de admissào, os requisitem até amanhã ao meio dia, no Arcada.

Julgamento adiado

Foi hoje adiado mais uma vez no tribunal da Boa Hora, por motivo de doença do réu, o julgamento daquele individuo de nome Gerqueira de Vasconcelos que é acusado, como temos dito, de haver gasto em proveito proprio algumas centenas de contos que não lhe pertenciam.

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES
Assistencia selecta
no **ODEON**

Vente-lhe todas essas aguas, gatas, azetes e tantas outras drogas que lhe leem impingido para pintar os cabelos. Mas não são mais do que um assalto á sua bolsa... Mostre que é inteligente. Veja o que os melhores cabeleiros nos seus magníficos trabalhos de pinturas consideram que é **SÓ KOMOLOLO** COMEÇANDO DE 18 CUCOS á sua escolha, desde o Preto ao Louro Rosado, permileiros, em sua casa e sem auxilio de ninguém, restituir a cor natural aos seus cabelos em 15 minutos. B' eles ficam mais brancos, soltos e brilhantes, ninguém consegue que toram pintados. Caixa 25\$00

Fez ontem, 27 de abril, precisamente cinco anos que o sr. dr. Oliveira Salazar tomou posse da pasta das Finanças, pela segunda vez após o 28 de Maio.

Fazemos um resumo de alguns factos mais importantes da acção ministerial do sr. dr. Oliveira Salazar durante este periodo.

1928

«Sei muito bem o que quero» — O equilibrio orçamental

27 de abril de 1928. — Tomou posse que lhe foi dada pelo presidente do Ministerio e ministro Interino das Finanças, general sr. Vicente de Freitas. Disse então: «O país precisa, sobretudo, ter na minha inteligencia e na minha honestidade uma absoluta confiança. Essa confiança exijo-a eu, serena e calma, sem exageros e sem arrebatamentos, mas também sem depressões e sem escusados optimismos. Sei muito bem o que quero e para onde vou».

9 de maio. — E' tornada publica a Reforma Orçamental, que estabelece um periodo de reconstrucção economica e financeira, abrangendo os periodos de gerencia de 28-29, 29-30 e 30-31. Nenhuma despesa seria criada sem o assentimento prévio do ministro das Finanças.

26 de maio. — O ministro diz ao Diario de Lisboa: «Não alimento o proposito de reduzir ou suspender, qualquer pagamento de juros. Com medidas dessa especie tudo seria facil momentaneamente. Mas tarde, porém, as dificuldades apareceriam avolumadas». Acasalou que «hoje já quem me apudasse de bolcheviskas».

28 de maio. — Na sala do Conselho de Estado effectou-se uma manifestação de apoio dos comandos militares de Lisboa ao ministro das Finanças. Disse o sr. dr. Oliveira Salazar: «Enganam-se os que supõem que legislando como legião eu não tenho sensibilidade. A politica que preconizo é a de sofrer e de servir. E a estas duas coisas se reduz, também a psicologia militar».

6 de junho. — O Ministerio das Finanças publica uma nota officiosa, da qual se conclui que o governo português excluirá do seu programa qualquer ideia de emprestimo externo.

9 de junho. — No Quartel General, agradecendo a manifestação do Exercicio do dia 28 de maio, diz o sr. dr. Oliveira Salazar: «Represento no ministerio das Finanças a politica da verdade contra a da mentira. Chegámos ao momento de poupar. Poupem V. Ex.» o que puderem. O ministro é que não pode só por si fazer economias. Se os senhores militares não quizerem colaborar comigo, que façam eu? Certo...».

14 de junho. — Anunciam-se as economias feitas pelos varios ministerios.

23 de junho. — O ministro diz ao Diario de Lisboa: «A divida externa deminuiu. O nosso credito tem melhorado lá fora».

A super-comedia sem igual
no **ODEON**

Vá ouvir
a mais agradável das comedias
O FILHO INESPERADO
no **SAO LUIZ**

27 de julho. — O episcopado português e o clero apoiam a obra do ministro, convidando o povo a suportá-la.

30 de julho. — Conhece-se o primeiro orçamento, que apresenta um saldo de 1.500 contos. Para manutenção do equilibrio diz o ministro ser preciso que a Nação faça sacrificios. Precisamente: «o equilibrio orçamental não é uma habilidade. Não quero enganar os outros nem a mim proprio». Faz justiça ao esforço orçamental de 912-13 e 13-14.

1929

Primeiro relatório das contas publicas

1 de janeiro de 1929. — Concede o ministro uma entrevista ás «Novidades»: «Para mim, empenhado ao lado de tantos outros nesta tarefa de ajudar a salvar o meu país, esta hora é ainda uma hora de dor». Afirmo que os quatro meses de gerencia de 28-29 dão saldo positivo e que se deminuiu a divida externa.

2 de fevereiro. — Diz ao «Diario de Noticias» que a sua obra financeira prossegue sem desfalecimentos.

5 de março. — O ministro publica o relatório das contas publicas. Em 31 de dezembro o saldo era de 150 mil contos, com mais 110 mil em janeiro, esse saldo soma 260 mil contos, segundo os numeros officiais. O sr. dr. Oliveira Salazar diz: «está desafogada a Tesouraria, e baixou a divida flutuante».

27 de abril. — Primeiro ano da gerencia Oliveira Salazar. O ministro faz um resumo da sua obra, e defende o equilibrio orçamental, calculando o saldo 29-30 das contas publicas em 100 mil contos. Admite ainda o recurso ao credito externo. O sr. general Sinel de Cordes, ministro anterior, faz o elogio da obra positiva do sr. dr. Oliveira Salazar.

3 de maio. — Diz a um redactor do Diario de Lisboa: «Portugal honra os seus compromissos perante os credores estrangeiros».

8 de julho. — O Ministerio da presidencia do sr. Vicente de Freitas é substituido pelo da presidencia do general Ivens Ferraz, continuando o sr. dr. Oliveira Salazar na pasta das Finanças.

22 de julho. — Toma posse de subsecretario de Estado das Finanças o sr. dr. Costa Leite. A posse foi-lhe dada no hospital de S. Francisco onde o ministro das Finanças se encontrava em tratamento.

1930

O banquete da Sala do Risco e o Acto Colonial

21 de janeiro de 1930. — Tomou posse o governo da presidencia do general sr. Domingos de Oliveira, continuando o sr. dr. Oliveira Salazar na pasta das Finanças.

17 de fevereiro. — Tornam-se conhecidas as declarações do ministro das Finanças ao «Financial Times». Disse: «A divida flutuante externa está totalmente extinta desde junho de 1929».

Vá ouvir
a mais agradável das comedias
O FILHO INESPERADO
no **SAO LUIZ**

O Tesouro português tem agora no estrangeiro uma soma maior do que aquela a que se elevava a sua propria divida. O sr. dr. Oliveira Salazar anuncia as duas operações relativas á divida flutuante interna: reembolso dos bilhetes do Tesouro, dos quais já pagou 100.000 contos, e consolidação da divida por meio de titulos de divida interna consolidada.

10 de março. — O Diario do Governo publica o texto dos novos contratos do Estado com o Banco de Portugal, e que regula as relações com o «banco emissor».

28 de abril. — Uma casa editora de Coimbra publica um livro que reúne a obra legislativa de dois annos do sr. dr. Oliveira Salazar. O ministro diz em prefacio: «Muitos dos numeros que a si se têm são lagrimas, são miseria, são dor, preço alto do resgate, pago sem resistencia, sem azedume — que digo? — quasi alegremente por cada um para a salvacão de todos».

28 de maio. — Realiza-se a grande cerimonia da Sala do Risco, oferecida pelo Exercicio e pela Marinha ao Governo. O sr. dr. Oliveira Salazar disse, entre outras cousas: «Pagam-se velhas dividas, liquidam-se desagradáveis questões arrastadas de anos, procura-se fazer melhor distribuição dos encargos tributarios, acentua-se a regularidade nas entradas e nos pagamentos, reforça-se a fiscalizacão para que tudo caminhe com ordem dentro da lei. Concentracão, unidade, simplicidade, regularidade, defesa do contribuinte, caracter sagrado dos contratos, dominio absoluto da lei — são os principios básicos da administracão e de todas as reformas».

3 de junho. — Foi lançada, e coberta imediatamente, a 1.ª serie do empréstito de Consolidação, 200.000 accões de 500 escudos, a 6 1/2 por cento.

29 de julho. — No momento de regressar á gerencia da pasta das Colonias o brigadeiro sr. Eduardo Marques, substituido durante algum tempo pelo sr. dr. Oliveira Salazar, este ministro disse: «Julgou-se necessario tomar posição em relação a alguns problemas dominantes, não apenas das Colonias, mas da Nação Portuguesa. Por isso me abalancei á publicacão do «Acto Colonial»».

30 de julho. — Reunem no Ministerio do Interior as autoridades administrativas para tomar conhecimento do pensamento politico do governo, na nova organizacão da ditadura. O ministro das Finanças pronunciou um discurso que teve larga repercussão.

30 de dezembro. — No Quartel General são entregues ao Governador Militar de Lisboa, brigadeiro então sr. Daniel de Sousa as insignias da Ordem de Cristo. Concorrendo a esse acto o sr. dr. Oliveira Salazar disse: «Entre a força armada não pode haver desigualdade ou intriga, porque ela não suporta conciliações nem combinacões secretas».

1931

Saldo de três orçamentos: 469 mil contos

19 de maio. — Realizam-se festas publicas promovidas pela U. N.

Bons films e atracções
no **ODEON**

MINHA MULHER NOIVA DE OUTRO
é a mais agradável comedia do ano
em exhibição no **TIVOLI**

de apoio ao governo. Numa sessão, no Coliseu dos Recreios, tomado para tal fim, o ministro das Finanças disse: «A politica economica aleventada da Ditadura não a desejo confundida com esse nacionalismo economico que a crise mundial fez surgir por toda a parte, tão exclusivista e alheia aos interesses da Nação». E depois: «Deve pensar-se que o fim especial desta grande actividade renovadora é o restabelecimento de um nacionalismo politico, economico e social, bem compreendido, e dominado por um Estado forte».

18 de junho. — O ministro disse á officialidade da Armada que o foi cumprimentar pela assinatura dos primeiros contratos da nova frota: «Não há o dever de nos agradecerem. Um país marítimo e colonial, como o nosso, pôs em risco a sua existencia e dos seus dominios se não cuida da sua força naval».

30 de junho. — Tornam-se publicas as previsões orçamentais para 1931-1932, com um saldo de 2.000 contos. O ministro diz haver um saldo anterior de 4.000 contos. Confessa que as receitas baixaram entre 150 e 160 mil contos; que as despesas só baixaram 44 mil contos, mas para a contra-partida, tendente ao equilibrio, criou os impostos de salvacão publica, e outros.

Setembro. — A politica financeira do sr. dr. Oliveira Salazar acompanha a sorte da libra, em crise.

Outubro. — E' criado o Conselho de Economia Nacional.

29 de outubro. — Tornam-se publicos o relatório e contas da gerencia de 1930-1931.

O ministro afirma que o saldo é de 152 mil contos. O maximo que as despesas podiam orçamentalmente atingir era 2 milhões e 182 mil contos, e chegaram só a um milhão e 932 mil contos, tendo havido a menos nas despesas 250 mil contos. Os saldos orçamentais das três gerencias anteriores ascendem a 469 mil contos. Nos ultimos três anos a divida flutuante deminuiu um milhão e 230 mil contos.

A divida fundada aumentou 600 mil contos.

6 de novembro. — Chega a primeira remessa de ouro para o Banco de Portugal: 3.500 quilos, ou 600.000 libras.

23 de dezembro. — E' criado o Conselho Politico Nacional, de que é membro o sr. dr. Oliveira Salazar, como homem publico e não pela sua função de ministro.

1932

Oe relatorios optimistas e o estado do Tesouro

11 de janeiro. — Chegam 15.000 toneladas de prata para amoardar.

25 de fevereiro. — Reunem na Sala do Conselho de Estado as autoridades administrativas para conhecerem as bases do Estado Novo e as directrices futuras da Ditadura. O Conselho de

(Ver continuacão na 9.ª pagina)

"ROYAL EXCHANGE ASSURANCE CORPORATION"

RAMOS: FOGO E ACCIDENTES

Balanço Geral

ACTIVO		PASSIVO	
ACTIVIDADE SEGURADORA		ACTIVIDADE SEGURADORA	
<i>Valores affectos ás Reservas (Títulos depositados):</i>		Reservas de garantia 787.718,05	
Na Caixa Geral de Depósitos	1.318.582,00	Reservas matematicas	68.968,58
Debitos de Premio	224.279,89	Reservas de seguros vencidos	55.600,00
		Séde c/Títulos	1.318.582,00
	1.542.861,89		2.230.868,63
ACTIVIDADE FINANCEIRA		ACTIVIDADE FINANCEIRA	
Séde c/resultados... ..	1.915.663,81	Séde c/Premios... ..	224.279,89
Agencia... ..	7.995,15	Séde c/C	843.808,20
	1.923.658,96	Resultados do exercicio	167.764,13
			1.235.652,22
	3.466.520,85		3.466.520,85

Desenvolvimento da Conta "Resultados do Exercício,"

DEBITO		CREDITO	
ACTIVIDADE SEGURADORA		ACTIVIDADE SEGURADORA	
Reservas de garantia	787.718,05	Reservas de garantia... ..	372.210,10
Reservas matematicas	68.968,58	Cobranças	2.866.420,33
Reservas de seguros vencidos... ..	55.600,00	Salvados	500,00
		Recobros	190,00
<i>Contas de seguro directo:</i>			2.867.110,33
Sinistros	747.986,22		3.239.320,43
Comissões	763.179,98		
Extornos	62.420,16		
	1.573.586,36		
	2.485.872,99		
ACTIVIDADE FINANCEIRA		ACTIVIDADE FINANCEIRA	
<i>Contas de Seguro directo:</i>		<i>Contas de Seguro directo:</i>	
<i>Gastos gerais</i>		<i>Gastos gerais</i>	
Pessoal	157.836,00	Pessoal	157.836,00
Material	148.385,61	Material	148.385,61
	306.221,61		306.221,61
<i>Impostos:</i>		<i>Impostos:</i>	
Estaduais	213.752,10	Estaduais	213.752,10
Municipais... ..	65.854,03	Municipais... ..	65.854,03
	279.406,13		279.406,13
	585.627,74		585.627,74
Séde c/C	55,52	Séde c/C	55,52
Agencia	05	Agencia	05
	585.683,31		585.683,31
Saldo	167.704,13	Saldo	167.704,13
	3.239.320,43		3.239.320,43

Cambio do fecho: Esc. 110\$20

O Chefe da Contabilidade (a) W. de Menezes

O Agente Geral (a) M. Casal

"LA NATIONALE-VIE"

Balanço Geral

ACTIVO		PASSIVO	
ACTIVIDADE SEGURADORA		ACTIVIDADE SEGURADORA	
<i>Valores affectos ás Reservas (Títulos depositados):</i>		Séde c/Depositos Garantia 500.000,00	
Na Caixa Geral de Depósitos	9.250.156,10	Reservas	8.016.438,18
Contas de seguro directo	728.871,24,6	Contas de seguro directo	7.397,70
Contas de resseguro	1.258.443,74		8.523.835,88
	11.237.471,08,6	ACTIVIDADE FINANCEIRA	
ACTIVIDADE FINANCEIRA		Intuações de valores	1.994.983,55
Empréstimo s/Apolices... ..	324.006,56	Séde c/C	1.115.289,81,6
Caixa	248.295,47	Lucros segurados	2.578,41
	572.302,03	Contribuições a pagar	35.414,92
			3.148.266,69,6
	11.809.773,11,6	Lucro	137.670,54
			11.809.773,11,6

Desenvolvimento da Conta "Resultados do Exercício,"

DEBITO		CREDITO	
ACTIVIDADE SEGURADORA		ACTIVIDADE SEGURADORA	
Contas de seguro directo	9.751.442,70	Contas de seguro directo	10.265.223,14
Contas de resseguro	1.496.484,15	Contas de resseguro	1.540.305,34
	11.247.926,85		11.805.528,48
ACTIVIDADE FINANCEIRA		ACTIVIDADE FINANCEIRA	
Participação segurados	1.816,49	Juros empréstimos... ..	12.852,76
Despesas gerais—material... ..	439.893,40	Juros dos Bancos	8.326,04
	441.709,89		21.778,80
Lucro... ..	137.670,54		
	11.827.307,28		11.827.307,28

O Chefe da Contabilidade (a) W. de Menezes

O Delegado Geral em Portugal (a) M. Casal

A OBRA DO MINISTRO DAS FINANÇAS

Os cinco anos de gerencia do dr. Oliveira Salazar

(Continuação da 7.ª pagina)

ministrós publica uma nota officiosa que annuncia que o ministro das Finanças vai tomar uma nova orientação na administração da sua pasta.

27 de fevereiro.—Tomam-se publicas as providencias de caracter economicó que o governo vai adoptar: aumento de taxas aduaneiras sobre certas mercadorias, e sobre emolumentos de importação, plano de dotações orçamentais para fazer face ao desemprego. Cria-se o imposto do desemprego.

5 de abril.—As Camaras Municipais do pais expõem ao ministro das Finanças no sentido de lhes serem alliviados os encargos.

28 de maio.—O sr. dr. Oliveira Salazar recebe do Governo e das forcas militares as insignias da Gran Cruz da Torre e Espada. E' tornado publico o projecto da nova Constituição. O ministro das Finanças pronuncia as seguintes palavras: «Ouco dizer que ha pessoas não satisfeitas com a D. Cidadã. Eu fôrmo na primeira linha dos descontentes. Meço com desgosto a grande distancia que vai da nossa capacidade de realisação aos nossos desejos de servir».

25 de junho.—Demitte-se o governo do sr. general Domingos de Oliveira. O sr. dr. Oliveira Salazar é encarregado, a 28, de formar ministerio.

5 de julho.—O sr. dr. Oliveira Salazar assume a presidencia do novo ministerio, mas continua a gerir a pasta das Finanças.

12 de junho.—O sr. dr. Oliveira Salazar diz que «O Governo procura atrair os homens sérios y uteis, quer os sempre afastados da actividade politica, quer mesmo os que hajam millitado em partidos».

9 de novembro.—E' apresentado o relatório, com as contas de 31-32. Eis a sua expressáo geral: 150 mil contos

de saldo pelo excesso de receitas sobre despesas.

Diz o relatório: «Apesar de todos os esforços para as manter no seu antigo nivel, as receitas têm sucessivamente baixado, havendo quasi uma differença de 170 mil contos entre a gerencia de 28-29 e a de 31-32. Ha motivos especiais para o decrescimento de uma ou outra, mas a causa que se encontra na base do fenomeno é para quasi todos os rendimentos a crise economica geral». A divida flutuante, segundo o relatório, está reduzida de 205 mil contos sobre 1931 e de um milhão e 458 mil sobre 1928. Os depositos no estrangeiro subiram de 4.519.000 libras (junho) para 5.157.000.

Outra frase: «é preciso que a machina do Estado renda mais e melhores».

23 de novembro.—Tomam posse os componentes da União Nacional.

7 de dezembro.—Publica-se o decreto que regula a forma de punição de delictos politicos, e, concede-se uma amnistia, que exclui 50 cidadãos.

1933

Entra-se na Constituição Nova

23 de fevereiro.—Torna-se conhecido o projecto definitivo de Constituição.

19 de março.—Realiza-se o plebiscito sobre a Constituição, que é aprovada.

12 de abril.—O sr. dr. Oliveira Salazar, encarregado de formar ministerio, apresenta a lista do novo governo, continuando a gerir a pasta das Finanças.

★ ★ ★

Nestes cinco anos de actividade na pasta das Finanças foram publicados muitos decretos, reformas, regulamentos, leis tributarias, criação de algumas instituições de funcáo financeira e económica, e a que não podemos fazer referencia.

LIVROS NOVOS

«Jogos de leitura e escrita para crianças».

A illustre professora sr.ª D. Olinda Tavares dos Santos acaba de prestar um alto servico á educáo infantil. O seu livro «Jogos de leitura e escrita segundo a methodica global do dr. Decroly» é um magnifico trabalho sobre a seleccáo, adaptacáo e execucáo dos jogos, como methodo de ensino ás crianças. O sr. dr. Faria de Vasconcellos, apresentando esse livro, diz com a sua habitual eloquencia e proficiencia:

«Como se sabe, a obra da illustre pedagogista he tem por base, por um lado, a psicologia da criança, e, por outro, o meio social em que elle vive. E' das suas necessidades individuais e das do meio social que Decroly parte para a organizaáo dum programma de actividades, agrupadas em torno de centros de interesse correspondentes á estas necessidades; assim, a criança tomará conhecimento, em primeiro lugar, da sua personalidade, e, em segundo lugar, da ambiencia natural e humana que a rodeia».

Nestas luminosas palavras se condensa o methodo da insigne pedagogista que a sr.ª D. Olinda Tavares dos Santos estuda e apresenta, modularmente, fazendo-o acompanhar de graficos e quadros, onde o aluno pode, com facilidade e suggestivamente, aprender e dar a sua lecáo.

A sr.ª D. Olinda Tavares dos Santos é digna dos nossos elogios pelo servico que prestou á bibliographia infantil, sob todos os aspectos, valioso e utilisimo.

«Marrocos».

O distincto publicista José de Esaguy vai agora publicar uma obra sobre «Marrocos», profusamente illustrada, com a sua historia e costumes. Dessa obra saiu agora o numero «specimen», em optimo papel, couchê, e com muitas gravuras, uma delas em trico-mia. Trata-se duma edição artistica, de muito gosto, que deve interessar o

leitor, visto que portugueses de antanho andaram e pelajaram, em Marrocos, que guarda ainda muitos e nobres vestigios da sua estadia ali.

«O Pesador de almas».

Traduzido e prefacado pelo sr. Henrique Costa, está agora, em edição pelo livreiro sr. Nunes de Carvalho, «O Pesador de Almas», obra de elevada espiritalidade, do grande escritor francez André Maurois. Trata-se dum curioso estudo scientifico, em parte romancado, em que o fantastico e o real se fundem, marcando o movimento da alma torrada dum sabio. O autor dos «Climats» afirma nesta obra as suas superiores qualidades de psicologo.

Para os nossos pobres

Do antanho M. S. recebemos 60400 para serem entregues a um pobre carpinteiro a favor do qual fizemos um apelo. Agradecemos em nome do contemplado.

Sortes grandes?

Está a casa, COSTA L.D.A. a vende
60-Rua da Prata-62

Bailados da «Salada de Frutas» no Coliseu

Entre as maravilhas que avultam na nossa super-revista «Salada de Frutas, em cena no Coliseu», e que é um exito todas as noites, contam-se os bailados dos arcos, «Viva la gracia», «As alegrias do inverno», o «Encanto da valsa», e outros arrebatadores momentos coreograficos por M.ºlle Lou, The Mary-Alba Sistras e Carlos Lisboa. Hoje no Coliseu, ás 20,30 ou ás 22,45.

Provincias

MURTOSA 17.—Decorreram brillhantes as cerimoniaes da Semana Santa na Igreja matriz desta vila, resorgitando sempre o templo de fideis e despertando magistralmente o seu repertorio. Ha coreo, uma orgueta local, sob a regencia do sr. Alipio da Silva Portugal, digno professor desta vila.

—No teatro-club desta villa, realizou ontem á noite um espectáculo ur conjunsto artistico, organizado pelo nosso conterraneo actor Joaquin Miranda, do qual faziam parte os actores Heitor de Velhena, Jacinto Santos, Ataide Perry e as actrices Joda Santos, Maria Santos e Alice Miranda. Foram representadas as peças «O 39 da 8.ª» e «O Galato de Lisboa».

—Proseguir activamente os trabalhos na Casa dos Esportistas. Estes trabalhos são feitos á custa do governo, pela Commissáo do Desemprego, realizando-se ali, no proximo domingo, um espectáculo.

ARRONCHES, 17.—Ontem, pelas 17 horas, na sala da aula do exco feminista desta villa, realizou-se uma sesso solenizanda a inauguraáo da Caixa Escolar.

Presidiu á sesso o sr. dr. Ferreira da Silva, delegado de saude neste concelho, tendo como secretarios os ars. Francisco Romão Tenorio, presidente da Camara Municipal; e D. Domingas Sains, professora oficial.

Falou em primeiro lugar o professor sr. Joaquin de Almeida Castelhana, que expoz os fins altruistas da Caixa Escolar e os grandes beneficios que ella podem advir para os alunos pobres, e apellou para todos, a fim de que a Caixa attinja o fim para que foi instituida.

Em seguida falou o sr. Henrique Tavares sobre a instrucáo e as vantagens que della advem para a felicidade dos povos.

Terminou a serie de discursos o sr. dr. Ferreira da Silva, que fez varias considerações de ordem social e se referiu á higiene que deve existir nas escolas. Alguns alunos recitaram poesias e dialogos.

Todos os oradores forão muito aplaudidos. Finda a sesso realizou-se um baile infantil.

MELGACAO, 18.—Præclamaram as obras da estrada espanhola, que vem enlazar em S. Gregorio com a portugeta. Esta ligação representa um dos grandes melhoramentos que a populaáo de «Zelagó ha muito desejava.

—Um rapaz encontrou um fulminante de dinamite no local das obras municipaes. Como lhe bastasse com uma pedra o fulminante rebentou, ferindo-o gravemente.

—Em S. Gregorio, os vridos jogam constantemente o foot-ball, deteriorando a estrada e diffeundando o transtimo. Chama-se para este facto a attenção das autoridades competentes.

VILA VELHA DE RODAM, 20.—Realizou-se ontem, com o acto civil em casa da noiva, e o acto religioso na capella da aldeia de Gavido, o casamento da moçada Maria Carmona Morgado, filha dos ars Manuel Esteves Carmona e D. Maria da Cruz Morgado Carmona, com o aspirante do quadro interno aduaneiro da Alandega de Lisboa, sr. Antonio Pinfo de Oliveira Rocha. As testemunhas foram os Fazendeiros Publicos, sr. Manuel Maria da Rocha, e da sr.ª D. Matilde Pinfo de Oliveira Rocha.

Foram padrinhos «a noiva o sr. dr. Joaquim Gomes Belo, conservador do Registo Predial em Covilhã, e a sr.ª D. Maria da Conceição Morgado Pires Ferreira, e do noivo seus pais.

—Retirou hoje pa' Coimbra o sr. dr. Luis Lala Nogueira, que entre nós esteve passando as férias da Páscoa.

—Encontrar-se ácul, de visita a seus pais, o sr. dr. João Mendes Paulo e sua esposa, sr.ª D. Margarida Lala Nogueira.

—Encontra-se nesta villa, em gozo de férias, o sr. dr. José Pinho de Oliveira Rocha.

—A chuva destes ultimos dias veio alegrar os lavradores, pois (se apresentando as searas um aspecto promettecor, vêr-se-lham na contingencia de as ver morrer com sede, sede.

MUSICA

Recital de lieder.

Realiza-se esta noite, no Saláo do Conservatorio, a apresentação do cantor Francisco Caldeira Cabral, colaborador prestigiozo do Renascimento Musical, que se utilizou das suas versões em portuguez dos textos da «Palais segundo S. Mateus de Bach e do «Orfeo» de Monteverdi.

Francisco Caldeira Cabral, que foi em Berlim discipulo do professor Hermann Weisenborn, escolheu para o seu programma o que ha de melhor no genero «Lieder», dos mais consagrados autores allemães,—Schubert, Schumann, Wolf e Strauss; francezes,—Faure, Debussy, e Duparc; e duns espanhóis,—Turina. Acompanha-o Joaze Silva (Piano), o que equivalet a dizer que o acompanhador será em boa verdade um colaborador.

Musicas novas

«Aventura de amora é o título com que o distincto compositor musical sr. Carlos Correia Nóbrega e Sousa apresenta uma valsa, composição da sua autoria, que alcançou um grande exito de venda.

Desportes

II Grande Prova de Resistencia e Turismo, através do pais

Dentro de poucos dias, vai ser conhecido o novo regulamento desta importante prova de Endomobilita, que a revista «O Volante» vai organizar de 20 a 25 de junho proximo.

A prova, este anno, deve despertar maior interesse, tanto pelo publico que se interessa pela marcha da prova, como para os concorrentes, pois além do percurso que será de 1.800 quilómetros através do Pais, haverá umas provas complementares, nas sets «apesas principais, como sejam: uma subida de rampa, um quilómetro de arraque, um arranque a frio, um concurso de elegancia, e as provas complementares do Estoril, que incluem um circuito de velocidade».

Para a possivel realizacáo desta importante prova, colaboraram directamente com «O Volante», além do Automovel Club de Portugal, que a controla officalmente, o Conselho Nacional de Turismo, Sociedade de Propaganda da Cota do Sol, e as Comissões de Iniciativa de Zrcara, Covilhã, Braga, Ouria e Tomar.

No nosso meio automobilista, aguarda-se com o maior interesse a publicação do regulamento, que segundo nos informam, está feito de maneira e torna a prova interessante e de diffcil disputa.

O pão de diabeticos

«Sr Director.—Completoando os dizeres da minha carta, cumpre-me esclarecer v. (juntando a competente prova, numa amostra de pão de regime para diabeticos de fabricacáo da Manutenção Militar), dizendo-lhe que não foi bem informado, quando diz no ultimo periodo do seu artigo do «Diario de Lisboa», de 13 do corrente, o que em seguida se lê:

«Em boa verdade devemos declarar que temos as melhores informações acerca do pão para doentes que entre nós se fabrica já, como seja o manipulado pelo Manutenção Militar, e que é de molde a dispensar os productos estrangeiros similares».

Este pão de regime, a que v. se refere, é geralmente muito desigual; vitreo; não é digerivel, causando digeções penosas, mesmo dolorosas.

Em boa verdade, o pão de regime de fabricacáo nacional não é de molde a dispensar o pão de regime estrangeiro, designadamente aquelle a que v. se refere, se quizermos proteger a saude das pessoas que com elles preclamarem de se alimentar, se quizermos attender ás necessidades dos doentes diabeticos, se quizermos, imparcialmente, dar, com verdade, uma informação exacta.

Como quem este pão é que dele pode dar informacáo, infelizmente, informo v. por experiencia propria.

Junto, igualmente, uma amostra do pão de regime para diabeticos francez (Heudbert), completamente friavel e digerivel, para v. comparar ao nacional. De v., etc.—C. Alves de Sousa».

Liga dos Combatentes

A Assembleia geral da agencia de Lisboa, da Liga dos Combatentes da Grande Guerra aprovou por unanimidade um voto de saudacáo, agradecimento e louvor ao sr. capitáo Artur Gerardo Bastos dos Reis, fundador da delegaçáo da mesma agencia em Arruda dos Vinhos, pelas muitas e relevantes servicos por elle prestados aquella colectividade.

Na mesma assembleia geral, foi o sr. capitáo Bastos dos Reis eleito para fazer parte da direcçáo da mesma agencia, durante o anno economico de 1933-1933.

POMBOS CORREIOS

A Sociedade Columbófila do Centro de Portugal realizou no passado domingo o terceiro Pombos. No proximo dia 30 realiza-se o terceiro Extremoz-Lisboa, (136 quilómetros), devendo os pombos ser entregues nas zonas habituais até ás 12 horas de sabado. Os socios que desejarem concorrer ao concurso de Mérida devem entregar os boletins de inscricáo acompanhados da respectiva importancia, na sede da Sociedade das 21 ás 23 horas do dia 2 do Maio.

Gremio do Minho

Faz-se amanhã o 10.º anniversario do Gremio do Minho que, sobretudo, de ha trís annos a esta parte, tão esforçadamente se tem empenhado em valorizar a acção regional e, dentro d'ella, em servir a Provincia do Minho. As directrices supremas dessa acção foram confiadas a um Conselho Provincial ao qual será dada posse no proximo domingo numa festa que promete ser brilhante. As comemorações do anniversario iniciam-se no sabado com um arraui seguido de baile.

Jantar de homenagem

Por iniciativa dum grupo de amigos, realiza-se amanhã, no «Skeet Club», um jantar de homenagem ao nosso colega na Imprensa sr. M. Castel Branco, activo propagandista do desporto de Tiro a chumbo.

DE LUTO

Mario Pinto

Vicimado por uma meningite, falleceu ontem o sr. Mario Pinto, empregado no comercio, que era muito estimado e gozava de grande prestigio na sua classe.

O fallecido era filho do sr. Alfredo Pinto, compositor da Companhia Caminhos de Ferro Portuguezes e irmão das sr.s Ester Pinto Marques, Irene Pinto e dos sr.s. Acacio Pinto e Emilio Pinto.

O extinto deixou viuva e sr. D. Amalia Pinto e uma filha de 4 annos.

O seu funeral, que é civil e a p.e., realiza-se amanhã pelas 15. horas, para a cemiterio da Ajuda.

Maria do O' Mateus de Sousa
Falleceu hoje a sr. D. Maria do O' Mateus de Sousa, mãe do sr. Carlos de Sousa e sogra da sr. D. Izaura Costa Sousa, filha do bananeiro sr. Julio Costa da Costa Dias Costa e Costa.

O funeral da desluzida senhora realiza-se amanhã, a hora ainda não determinada. A familia entulada, apresenta-nos sentidas condolencias.

ANUNCIO

2.ª Vara (Civil e Commercial de Lisboa)

Por este Juizo de Direto e cartorio do 2.º officio e pelos autos de petição para concordancia, da firma Santos, Santos (irmãos) Limitada, com sede nesta cidade e estabelecimento no Campo das Cabanas, correm editos de 30 dias, a contar da seguinte publicação do presente anuncio e nos termos do art. 2.º doCodigo do Procedimento Commercial, citando quoique erretos inerentes e os certos, que não aceita em nenhum condicional, ou quilts ou abranhados, para o prazo de 5 dias, posteriormente ao prazo dos editos, deduzir por embargos o que considerarem de seu direito contra a concordancia.

— Presenças que a accitã: Banco Nacional Ultramarino—Carl Mittelbach—Fabrica de Joao de Sacavem, Limitada—Fortunato Gomes da Lima—J. P. da Conceição e Filhos Limitada—João Baptista Sampallo—Ricardo—os Santos Gato, Filho—Lisboa, 8 de Abril de 1933.

O escriptivo
Antonio Santana de Andrade
Verifiquei
o Juiz de Direto
Arthur A. Ribeiro

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
DIVISÃO DE VIA E OBRAS
SERVIÇO DE CONSTRUÇÃO

No dia 18 de Maio de 1933 pelas 12 e 30 horas, na Calçada do Duque n.º 20, Lisboa, perante a Commissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para a empreitada de construção de catorze habitações, incluindo os respectivos arruamentos, passagens, edificações, muros de suporte e canalizações interiores e exteriores, de aguas e esgotos para ampliação do Bairro para agentes em Vila Nova de Gaia.

As condições de concurso estão patentes em Lisboa, na Divisão de Via e Obras—Serviço de Construção—Calçada do Duque, n.º 20, e nas sedes das 4.ª e 5.ª Secções de Conservação, respectivamente, em Colmbra C. e em Campanhã, todas as dias uteis das 10 às 13 e das 14 e 30 às 17 horas.

O depósito para ser admitido a licitar é de Esc. 15.000\$00 (quinze mil escudos) e deve ser feito na Tesouraria da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, até ás 11 e 30 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio externo da estação do Cascaes.

A base de licitação é de Esc. 625.000\$00 (seiscientos e vinte e cinco mil escudos). Só serão admitidas as propostas dos individuos ou firmas cuja inscrição, no registro da Companhia, tenha sido admitida.

Para serem inscritos, deverão os individuos ou firmas dirigir um requerimento á Direcção Geral da Companhia, solicitando a sua inscrição, requerimento a que juntarão os documentos comprovativos da sua idoneidade moral e profissional.

Os requerimentos, com os documentos acima referidos, deverão ser entregues na Direcção Geral da Companhia, pelo menos, dez dias antes da data do concurso.

Uma vez inscritos no registro da Companhia esta inscrição serve para concursos futuros. Lisboa, 22 de Abril de 1933.

O Director Geral da Companhia,
Lima Henriques.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
DIVISÃO DE VIA E OBRAS

Venda de sucata metalleica
No dia 8 de maio, pelas 12 horas e 30, na calçada do Duque, 20, Lisboa, perante a Commissão Executiva desta Companhia, terá lugar uma licitação para a venda de sucata diversa.

As condições estão patentes, em Lisboa, na Divisão de Via e Obras—Serviço de Abastecimentos—Calçada do Duque, 20, todas as dias uteis, das 10 às 13 e das 14:30 às 17 horas.

O depósito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 11 e 30 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio externo da estação do Rossio.
Lisboa, 12 de Abril de 1933.
O Director Geral da Companhia,
Lima Henriques.

MUNDANISMO

Oliver arios

Fazem amanhã anos as sr.s:
D. Virginia Pereira de Melo Mascarenhas e Silva, D. Maria de Lencastre e D. Tavora Pizua, D. Maria Adelaide Salema Rollin, D. Maria Eugenia de Sá Ferreira Mayer, D. Paulina Rollin Melo e Brito, D. Margarida Magalhães, D. Maria Carlota Senna, D. Maria Luiza Santos Silva Paria e D. Isabel Kluff Lopes da Silva.

—Faz ance hoje a sr.ª D. Mariana do Carmo Mayer.

Asasmenos

Na parochia da Madalena, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Georgina de Almeida, filha da sr.ª D. Maria Tereza de Almeida, e do sr. José Augusto de Almeida, funcionario publico aposentado, com o sr. Manuel Pombo Cardoso, tendo servido de madrinhas a mães da noiva e as sr.ªs D. Amélia Pombo Cardoso Ramalho e de padrinhos o pai da noiva e o sr. José Pires Ramalho.

Terminada a cerimonia religiosa, foi servido na residência dos pais do noivo um finissimo lancho, seguindo os noivos, a quem foram offerecido grande numero de valiosas prendas, para Vila Velha de Rodão, onde foram passar a lua de mel.

Nascimento

A sr.ª condessa de Campo Belo, (D. Filippa) teve o seu bem successo no Paço de Campo. Mãe e filha encontram-se de saude.

1.ª Ceridade

Realiza-se amanhã, no Cinema Condes, gentilmente cedido pela empresa, uma interessante e curiosa cinematographica de caridade cujo produto se destina a favor do fundo para aquisição de bengalas brancas, para as cegas pobres, sendo o programa elaborado pelo sr. Carlos Castello Lopes, e que será sobejá garantía de boa organização.

Os poucos bilhetes que restam para esta elegante e magnífica de caridade estão desde já á venda no camaroteiro do Cinema Condes.

No Coliseu dos Recreios
Assistencia elegante á estreia do auto-entem da nova revista «Salada de Frutas»:
D. Palmira Cau da Costa Santa Rita, D. Maria Guedes de Almeida Coutinho, D. Eliza da Costa Novais, D. Ilda Garcia Rosado de Bastos, D. Maria Beira Orvalho Rêncos de Teixeira Pereira, D. Delina de Mesquita, D. Maria Amélia Santa Rita Gomes Neto e filha, senhora de Henrique do Holanda; D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Graziela Branco Santa Rita, senhora do capitulo Luna de Oliveira, D. Lucilla Simões Braga, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Luz de Aguiar e filha, D. Alda Rodrigues de Macedo, D. Margarida Garcia Rosado, D. Madalena Bernard Cayola, D. Maria Paulo, D. Maria Adelaide Pinto de Azevedo, D. Maria Luiza Pedrono Barata, D. Maria Francisca de Vasconcelos e Castro, etc.

Pontos de encontro

Assistencia elegante ás representações da peça (Rainha Santa):
D. Maria Adelaide da Costa de Sousa de Macedo, D. Maria José de Vilhena de Magalhães Coutinho da Camara, D. Maria Leza da Velga Emeraldado, D. Maria José de Sequeira Pacheco de Nias, D. Maria Alexandrina Pacheco de Abreu da Costa de Sousa de Macedo e filha, D. Alice Ferreira de Castro de Vilhena e filha, senhora de Antonio Ramalho, D. Alda de Matos Ferreira de Castro, D. Amélia Galvões Mendes e filha, D. Maria José da Camara Vilar, senhora de Mario Barroca, D. Judith Benjamin Pinto, D. Maria das Doves de Magalhães de Barros, D. Maria de Lourdes e D. Maria da Conceição de Magalhães de Barros Teixeira, etc.

— Os sr.ªs condessas de Alcaçovas, e seus filhos, encontram-se no Porto.

— Com sua esposa, a sr.ª D. Maria Emilia de Anclães Prouença Pereira do Vale e sua filha D. Regina, encontra-se no Porto, o sr. Bispo Pereira do Vale.

—No seu auto-entem regressivo da Figureira da Foz, com sua esposa, a sr.ª D. Maria José de Borja Trindade Bernard Guedes, suas cunhadass sr.ªs D. Maria Luiza de Borja Trindade, D. Maria da Conceição de Borja Trindade de Serra e Moura, D. Maria Ana de Borja Trindade Dias e seu cunhado sr. Tomaz de Lemos da Serra e Moura, o nosso querido amigo capitão de infantaria sr. Paulo Bernard Guedes.

—Acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Maria Salomé Corrêa de Sampaolo de Vasconcelos Porto, e de seus filhos, regressou á sua casa no Amornim de Vasconcelos Porto.

—A sua casa em Peniche, regressou o sr. Francisco de Freitas Trindade.

Operações
Na Casa de Saude de Benfica, foi operado, com muito exito pelo distinto cirurgião sr. dr. Amandio Pinto, a menina Maria Stela Biker Correira Ribeiro, sendo o estado da enferma felizmente muito satisfatorio.

—Um franco convalescenca, de grave enfermidade que a reteve no leito durante algum tempo, entrou a sr.ª D. Cesaltina Vicente de Azevedo e Silva.

—Na Casa de Saude da Estrela foi operada com muito exito pelo cirurgião de Bastos Gonçalves, a senhora D. Sara Carvalho de Andrade Costa.

CARTAZ

TEATROS
S. Carlos—A's 2 e 30—Rainha Santa.
Apollo—A's 20 e 43 e ás 22 e 45—A Poeta Brasileira.
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—As Lavadeiras.
Coliseu—20 e 30 e ás 22 e 30—Salida de Prutas.

CINEMAS
São Luiz—A's 11 e 30.
Cidade Terrazo—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odeon—Madrugada ás 15. Boiré ás 21 e 15.
Condes—A's 21 e 30.
Capitolo—A's 21—Cinema sonoro.
Cidade Terrazo—A's 21 e 30.
Olimpia—Sessões contínuas das 14 e 30 ás 24.
Paris-Cinema (sonoro)—21, Domingo, a Sequeira Cine Palace—A's 21 e 30
salleo Ideal—A's 12.
Royal—A's 21 e 30.
«Palatino»—Rua Pinto Gilão e Santo Amaro Promotora—Largo 20 de Abril no Calvelio.

A graça de Oscarito

Oscarito popularizou-se num ponto em Lisboa. A sua graça foi como um rastilho que acende o riso e a gargalhada em toda a Lisboa. Mas em peça alguma attingiu a hilaridade que desperta na nova revista do Coliseu «Salada de Frutas». As suas cenas cómicas são na verdade imitaveis. Oscarito é, além de actor um extraordinario excentrico. Hoje, no Coliseu, ás 20,30 ou ás 22,45.



REG. U. S. PAT. OFF.
PEGAMOIDES E LONAS

Material manufacturado pelos fabricantes do

DUQU

para estofos, tapetas e decorações.

Venda por grosso e a retalho:
BETHENCOURT BROS. LTD.
Rua Aures, 132-135 — LISBOA
SORIA, LDA.
Rua Ferreira Borges, 9 — PORTO

O SUISSO ATLANTIC HOTEL

Roga que experimentem o seu tratamento e preços sem confronto. Muito especial para familia. Condição unica pelo socego—R. da Gloria 3. Tel. 21925.

Sorles grandes? Quer a sorte grande?
30 a casa COSTA L. DA vende 60-Rua da Prata-62
Habillite-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 93, 2.º — Telefone 76915

- DR. AZAMOND NARCISO—Medicina. Curação 3 pulmões—5 h.
- DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia geral. Operações—5 h.
- DR. MIGUEL DE MATHIAS—Rins e vias urinaarias—10 h.
- DR. COREIA DE FIGUEIREDO—Feto e stillis—5 h.
- DR. LOFF—Doenças nervosas, electrotapia 2 h.
- DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos 2 h.
- DR. MENDES BELLO—Gastomac, fígado e intestinos—3 h.
- DR. FILIPE MANSO—Doenças das orelhas 2 h.
- DR. CASIMIRO AFONSO—Doença das seborreias operatórias—2 h.
- DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
- DR. ARMANDO LIMA—Jóca e dentes, protese—12 h.

ANALISES CLINICAS
DR. ALEN SALDANHA—Rolo X-4 h.

Quer a sorte grande? Habillite-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

Carlos de Mello

Especialista de doenças de ouvidos nariz e garganta.
RUA IVENS, 26

Fauteils-Cama

BARBOSA & COSTA, Ld.
L. R. Bordalo Pinheiro
Telefone 23562
Decorações

ASFALTO de applicação a frio



Emulsão aquosa de Asfalto puro

Impermeabilização e Isolamento de terraços e cimento armado. Revestimento e protecção de superficies e construções metálicas, canalizações, algibeozes, etc. Impermeabilização de repezoas, canaes, tanques, pocos e paredes húmidas.

Distribuidores: Agency do Norte:
BETHENCOURT BROS. LTD. SORIA, LDA.
Rua Aures, 132-135 — LISBOA Rua Ferreira Borges, 9 — PORTO

Dr. Armando Narciso
 Clínica médica
 PRAÇA RESTAURADORES, 48. 1.º
 Tefel. 21738

ESTRANGEIRO

Retrato e retrato em limbo despositivo, que os fotografos e tiragem, logo lhe queiram vender, pelos lindos retratos, e fotografias que fazem os artistas por lá, e a
FOTO-AUREA
 Rua do Ouro, 200. 1.º

A SITUAÇÃO ALEMÃ

LAVRA O DESCONTENTAMENTO entre os antigos combatentes

BERLIM, 28.—Seldte, ministro do Trabalho e chefe dos «Capacetes de Aço», inscreveu-se no partido racista. Hitler dispõe agora do exército castanho, das tropas de assalto racistas, do exército negro, das tropas de protecção e do exército «Feldgrau» dos «Capacetes de Aço». No entanto, a brucza desilusão do tenente-coronel Dueterberg, seguidor da Casa Branca, quando entregou as credenciais de embaixador ao presidente Roosevelt. Luther afirmou que a revolução alemã apenas teve carácter político e que, antes de mais nada, foi a expressão dum movimento profundo da alma popular.

«O governo do Reich, declarou, deseja manter e consolidar a paz universal e está pronto a colaborar com os outros povos em qualquer obra política ou económica.» (Americana).

Os refugiados israelitas
 VARSÓVIA, 28.—As associações judaicas da Polónia pediram ao governo inglês que autorize o estabelecimento dos refugiados israelitas alemães na Palestina.—(Americana).

Epidemia de sarampo em Quito
 QUITO, (Ecuador), 28.—Declarou-se nesta capital, com caracter extremamente virulento, uma epidemia de sarampo que põe em perigo a vida de todas as crianças.

Foram ontem a entrar em consistência deca epidemia. 24.—(United Press).

A agitação em Cuba
 HAVANA, 28.—Em Marianau foi morto, a tiro, por um soldado cubano com quem tivera um conflito, o sr. José Maria Espinosa, cunhado do famoso pugilista Kid Chocolate.—(United Press).

Reunio-se o Congresso argentino
 BUENOS AIRES, 28.—Por um decreto presidencial foi convocado o Congresso a reunir-se no dia 3 de maio proximo.—(United Press).

General Nobile
 BERLIM, 28.—O general Nobile é esperado nesta capital dentro de poucos dias, segundo daqui para a Italia.—(Americana).

Aracy Cortes no Coliseu
 No Coliseu, na super-revista «Salada de Frutas», a novidade teatral mais empolgante e de maior sucesso do momento, resplandece Aracy Cortes, a castiça brasileira, como astro de primeira grandeza, nos seus expressivos sambos «Ah, hein?», «Arrasta a sandalia, morena», «Quando eu morrer», na lindissima canção «Minha Paqueta», e no lindo «Fox Americano».

Hoje, ás 2 sessões, ás 20.30 ou ás 22.45.

GLASURIT
 Esmaltes e vernizes de 1.ª qualidade
 Para todas as applicações

As relações luso-brasileiras e o Instituto de Alta Cultura

RIO DE JANEIRO, 28.—Os dirigentes da Federação, das Associações Portuguesas têm o maior empenho em que o Instituto de Alta Cultura luso-brasileira seja inaugurado no dia de Camões (10 de junho proximo). O embaixador, dr. Martinho Nobre de Melo, interessa-se muito por esta iniciativa. Pelo que diz respeito ao Brasil, todas as formalidades são preenchidas. Falta a confirmação oficial de Lisboa, que se espera a cada momento.

Os membros influentes da colonia puzeram á disposição do embaixador de Portugal a quantia necessaria para a realização da ideia e comprometeram-se a entrar anualmente com a verba necessaria para a manutenção do Instituto, cujo projecto foi elaborado pelo dr. Martinho Nobre de Melo e por Carlos Malheiro Dias. O trabalho foi sucessivamente aprovado pelo reitor da Universidade de Rio de Janeiro e pelos ministros das Relações Exteriores e da Educação.

A Federação deseja celebrar a festa da raça com a sessão inaugural do Instituto.—(Americana).

O estado do dr. Getúlio Vargas continua a ser satisfatório

RIO DE JANEIRO, 28.—O dr. Getúlio Vargas continua a interessar-se pela administração pública, recebendo os visitantes no quarto que se encontra em tratamento. Os ferimentos são graves, mas de modo algum perigoso a vida do chefe do governo provisorio. Não é natural que o clustre enfermo possa deixar o leito antes de dois meses.

De todos os pontos do pais se têm recebido manifestações de pesar pelo que succedeo no dr. Getúlio Vargas e sua esposa e pela morte do capitão Pertzina. Está oficialmente excluída a hipótese dum atentado.—(Americana).

O Partido Paulista

BERLIM, 28.—Numa reunião de chefes políticos de S. Paulo, resolveu-se manter o Partido Paulista, por a sua doutrina se fundar na liberdade de pensamento e de consciência, dentro dum Estado forte.—(Americana).

Morte dum emigrado politico

BERLIM, 28.—Morreu o antigo senador brasileiro dr. Alvaro de Carvalho, que se encontrava na Alemanha como emigrado politico.—(Americana).

A revolta espanhola de 10 de agosto

MADRID, 28.—A 6.ª camara do Supremo Tribunal confirmou a pronuncia de 41 individuos implicados no movimento revolucionario de 10 de agosto e mandou sobrestar quanto ao julgamento de outros 119. Além disso, 7 accusados foram declarados contumazes.—(Havas).

O rei Carol visita Belgrado

BUAREST, 28.—Nos primeiros dias de maio, o rei Carol, da Romania, acompanhado do sr. Titulesco, ministro dos Negocios Estrangeiros, partirá para Belgrado com o objectivo de visitar oficialmente o rei Alexandre, da Yugo-eslavia. O principe Miguel acompanhará seu pai.—(United Press).

Sifiliticos
 A PRIMAVERA é a época mais favoravel para vos submeterdes a «Fisioterapia», unico tratamento racional que vos garante uma cura real e definitiva; com uma completa desintoxicação organica.
 CONSULTORIO FISIOTERÁPICO
 Dr. Indiveri Colucci
 Rua C. João Gonçalves, 29 (intendente) Tel. N. 2785

O governo boliviano recusou qualquer formula de paz

ASSUNCAO, 28.—Tendo o governo boliviano recusado a aceitação de qualquer formula de paz no conflito com o Paraguay, proposta pelos países neutros, Brasil, Argentina e Chile, diz-se nos meios autorizados que estas potenciaes vão por isso desistir de novas negociações para a solução pacifica do conflito.

Em consequencia desse facto o governo pensa declarar a guerra á Bolivia, fazendo para tanto o presidente da Republica uso dos poderes que o Congresso recentemente lhe conferiu.—(United Press).

Uma cidade bombardeada

ASSUNCAO, 28.—Anunciado oficialmente que uma esquadilha de aviãos bolivianos bombardeou a cidade paraguaya de Puerto Casado, matando 4 pessoas e ferindo outras quatro.—(United Press).

O programa da Conferencia Internacional do Trabalho

GENEVA, 28.—O Bureau Internacional do Trabalho, reunido ontem, fixou o programa da Conferencia Internacional do Trabalho, da seguinte maneira: Liberdade sindical, férias para os trabalhadores, alojamentos para as classes trabalhadoras, publicação prolongada da actividade dos aprendizes, regulamento da abertura e fecho do comercio, trabalho indigena, regulamentação do trabalho das crianças e industria em crise.

Durante a reunião, o delegado do Japão declarou que embora o seu pais se tenha retirado da Sociedade das Nações continuaria a colaborar no Bureau Internacional do Trabalho.—(United Press).

Assinou-se o tratado comercial entre a Inglaterra e a Argentina

LONDRES, 28.—Foi finalmente assinado o tratado de comercio entre a Inglaterra e a Argentina. A cerimonia realizou-se com grande simplicidade, tendo assistido a ela os membros da missão argentina e os tecnicos ingleses. Assinaram por parte da Argentina o sr. dr. Julio Rosa e por parte da Inglaterra o sr. Eunciman, ministro do Comercio.

Na proxima terça feira partirá para Paris o dr. Julio Rosa. De Paris seguirá para Madrid e depois para Lisboa, onde embarcará de regresso á Argentina, possivelmente no dia 6 de maio.—(United Press).

Concurso hipico internacional

ROMA, 28.—Começa amanhã, na praça de Siena, o 8.º concurso hipico internacional, em que tomam parte cavalheiros de nove nações: Italia, França, Belgica, Espanha, Portugal, Alemanha, Irlanda, Polonia e Romania. Neste concurso, que é um dos mais importantes da Europa, figura uma prova intitulada «Premio Mussolini», que consiste numa taça de ouro que será ganha pela «equipe que marcar três victorias seguidas, uma em cada ano. São os cavalheiros alemães os unicos que possuem duas victorias seguidas.» (Havas).

FENOMENOS SISMICOS

Pormenores impressionantes do tremor de terra do Dodecaneso

ROMA, 28.—Os primeiros pormenores precisos sobre o tremor de terra que se deu na ilha de Cos acabam de ser fornecidos pelo comandante do navio «Grimani», que chegou a Brindisi, vindo do mar Egéo. Quando o navio se preparava para sair do porto de Rhodos com destino á Italia, o governador da ilha, que acabava de ser conhecido de que all se dera um abalo sísmico, ordenou ao comandante que embarcasse diverso material sanitario e partisse para o local do cataclismo. Foi impressionante o espectáculo que se observou á vista da tripulação ao chegar á ilha. Quasi todo o bairro indigena, composto de casas velhas e mal construidas, era um montão de ruínas. Só uma igreja restou ao abalo sísmico e deve-se ao facto duma consideravel multidão de fieis se encontrar dentro do templo por ocasião do «sismo, não ter sido maior o numero de victimas. Cêrca de 50 feridos foram conduzidos para bordo do «Grimani», que os transportou para o hospital de Leross.—(Havas).

O conflito religioso no Mexico

VIERA CRUZ, (Mexico), 26.—Aos gritos de «Morra Tejada» e «Viva Cristo Rei», centenas de catholicos penetraram pela força nas duas unicas igrejas de Santo André, em Tuxtlan, recentemente fechadas por determinação da lei vigente contra a Igreja catholica. Aqueles manifestantes juntaram-se muitos outros das municipalidades vizinhas.—(United Press).

A situação politica no Chile

SANTIAGO DO CHILE, 28.—O Senado aprovou por 26 votos contra 15 o projecto de lei que concede poderes extraordinarios de emergencia ao governo, inclusive o de decretar a censura previa á Imprensa.

Este projecto já era anteriormente aprovado na Camara, pelo que entrou hoje em vigor.—(United Press).

Toda a sua inquietação de se deixar desactualizar; logo a sua ansia de saber novidades; todo o seu desejo de andar em dia com tudo o que vai pelas artes e ciencias, pela vida social, politica e mundana, a tudo isso responde o «Diário de Lisboa, mensal, que sairá de 1 a 5 do proximo mês de maio.

DINHEIRO
 EMPRESTE-SE sobre automóveis, mobílias, planos, jóias, papéis de credito e antiguidades, etc. na Casa de Empréstimo e Caucionadas de MADEIRA & SEABRA
 SE-A, R. do Conde e Redondo 9 B
 Juros convencionais. Transacções rapidas. Sigillo

POLICLINICA DO ROCIO

L. D. João da Camara, 18—(Ao lado) Tefel. 2.650.
 DR. A. PINA JUNIOR — Clinica geral e das crianças—14 h.
 DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—18 h.
 DR. CANCILA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
 DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11.30.
 DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15.30 h.
 DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
 DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
 DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—11 h.
 DR. JORGE FALCAO—Pele e sifilis—15 h.
 DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
 DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 h.
 DR. REIS VALLE—Analyses clinicas, Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanização, maçaçeme gymnastica medica.

Manteiga «ZARCO»
 A MAIOR PRODUÇÃO DO PAÍS
GRANDE PREMIO DE HONRA
 na «Grande Exposição Industrial Portuguesa 1932»
BRINDE AOS COMPRADORES
 durante esta semana de propaganda
A venda nos bons estabelecimentos

Odeon
11 JE. A'S 21,15
ESTA IDADE MODERNA...
extraordinária super-comédia e
noabilíssimo desmembrado de
JOAN CRAWFORD

ULTIMAS NOTICIAS

Dr. A. JORGE
Medico - Int. dos Hospitais
Medicina da Boca-Dentes
R. GARRETT, 74

A SITUAÇÃO MUNDIAL

As conversações de Washington e a imprensa francesa

PARIS, 28.—Os comentários da imprensa continuam a ser optimistas com respeito ás conversações de Washington. A atmosfera das conferencias entre Herriot e Roosevelt imprensou sobretudo os jornais; alguns dos quaes manifestam o seu receio de que o Congresso mostre com respeito á cooperação mundial sentimentos menos largos do que Roosevelt. Procurando dar um balanço aos pontos estabelecidos até agora pelas conversações, o enviado especial do «Matin» diz que podem considerar-se acciões: a troqua aduaneira até á Conferencia Economica Mundial, a integração da solução das dividas de guerra nos quadros da mesma conferencia, a aceitação pelos Estados Unidos de tomar parte na fiscalização internacional do desemprego, a opposição activa dos Estados Unidos ao restabelecimento da Alemanha e a participação dos Estados Unidos em todas as consultas previstas pelo pacto Briand-Kellogg.—(Havas)

A attitude do Italia
ROMA, 28.—O jornal «A Tribuna», referindo-se aos resultados das conversações de Washington, declara que a Italia não concorda com a expansionista teoria da moda dirigida. Aquelle jornal afirma que a estabilização das moedas é uma necessidade internacional. Com respeito ás dividas da Italia, a «Tribuna» manifesta a opinião de que o accordo de Lausana com respeito ás reparações está intimamente ligado á resolução das dividas. Relativamente á Conferencia Economica acha que esta será inefficaz, se não houver uma decisão previa com respeito ao vencimento de Junho. Na questão do desarmamento a Italia está de accordo com os Estados Unidos, pois entende que o desarmamento é indispensavel á confiança.—(Havas)

O regresso do Herriot
WASHINGTON, 28.—Herriot parte hoje desta cidade, ás 13 horas, dirigindo-se a Nova York onde embarcará amanhã para França.—(Havas)

O com bar-torpedeiro «Vouga» realizou hoje experiencias
GLASGOW, 28.—Saino hoje de manhã para o mar o novo contra-torpedeiro «Vouga» que está em acabamento, para ser entregue ao governo português em maio proximo. O navio effectuou durante o dia, ao largo da costa, exercicios de artilheria com cargas de combate, atirando grandes distancias, lançamentos de torpedos com o barco parado e em andamento a diversas velocidades, e, por ultimo, provas de velocidade progressiva, para determinação de numero de rotações. O «Vouga» recolheu a Glasgow pelas 15 horas, devendo realizar outras experiencias na proxima semana.—(Especial)

A Guarda Fiscal saudou o ministro da Guerra
O sr. general Alexandre Malheiro, comandante da Guarda Fiscal, foi hoje de tarde ao ministerio da Guerra, apresentar cumprimentos ao sr. major Luiz Alberto de Oliveira, em nome daquela corporação. Entre o ministro e aquelle general trocaram-se breves saudações.

NOTICIAS DA ARCADE
Com o sr. ministro da Justiça conferenciaram hoje os governadores civis de Aveiro e Vila Real e o professor da Universidade de Coimbra sr. dr. Morais Sarmento.

ANTES DE COMPRAR OUCA
Clarion Radio
JOAN CRAWFORD
no ODEON

NOS ALTOS ESTUDOS

O capitalismo segundo a lição do prof. Bento Carqueja

A segunda preleção que o professor Bento Carqueja realizou esta tarde, no Instituto de Altos Estudos, foi consagrada á apreciação dos aspectos actuaes do capitalismo. A dinamica do capitalismo, afirmou o illustre professor, é uma concepção admiravel, tendo por base a noção do consumo, da circulação e da produção. O grande tratadista Sombart demonstrou bem o que tem sido e o que tem valido a concentração capitalista. Que dizer dos «cartels», dos «trusts» e das sociedades anónimas, a despeito dos erros praticados por bantantes delles? Tem sido com o auxilio do Mecanismo e do Capitalismo que pessoas de origem modesta têm podido, tanto no dominio politico e scientifico, como no economico, triunfar hoje, mais do que outrora, attingindo altas situações. O movimento de concentração dos estabelecimentos industriais e comerciais é digno de nota, tornando-se saliente o alcance da concentração bancaria, segundo as doutrinas de Hülseker.

A introdução de metodos scientificos na direcção das empresas produziu a «deshumanização» destas e a sua condensation. É interessantissimo o quadro das causas economicas, sociais, orçamentais e politicas dos diversos aspectos do organismo capitalista, depois da Grande Guerra, constituindo o principal fermento do chamado «capitalismo tardio». Os chefes de empresas, na opinião de Eckert, foram levados a adoptar novas attitudes; para o que têm de ser dotados de novos predicados. É certo que os antigos chefes de empresas tiveram de vencer grandes difficuldades; mas os novos deparam pela frente com o espirito ardente, ultra-aspereativo, dos concorrentes e carecem de auxilio, para não morrerem.

A função do Estado tornou-se muito mais activa, para defender e organizar interesses ameaçados, tais como os da salvação de Bancos e outros estabelecimentos de credito importantes. A protecção aduaneira tem sido tambem muito accentuada, para vencer a concorrência estrangeira.

Pelo que diz respeito á estrutura do Capitalismo, elle apresenta variados aspectos, tais como os de capital-dinheiro, do capital-objectos, da mão de obra e dos mercados. O problema monetario é dominado pelo problema do ouro, se bem que a affluencia do ouro á certos paizes, nomeadamente aos Estados Unidos, tenha constituído um mal.

Durante os anos que se seguiram á paz, os economistas concentraram a sua atenção nos principios da estabilização da moeda; para defender a paridade; é preciso, porém, que a situação não seja muito desfavoravel, sob o ponto de vista do balanço das contas.

Convençamo-nos de que vivemos num periodo de transição, em materia de capitalismo, no qual existem innumeraveis questões a resolver, que serão apontadas na terceira preleção. O illustre prelector e catedratico foi muito aplaudido pelo numero de publicos que o escutava.

HERMAN'S CO. VALLINAS
no ODEON

CENA DE SANGUE

Uma desordem no Pote d'Agua entre senhoras vizinhas

Por causa de intrigas de senhoras vizinhas deu-se uma cena de sangue de que resultou ficaram gravemente feridos dois homens e uma mulher. Passou-se o caso desta maneira: Conceição da Silva Gonçalves anda ha tempos de mal com a mulher do guarda civico Gabriel Antunes, por virtude de ditos e questulancias varias. A Conceição, que é casada com Luiz Gonçalves, saiu ante-ontem a visitar umas pessoas das suas relações. Quando, cerca das 23 horas, regressava a casa, na Quinta do Aguinho, por detrás dumas oliveiras onde estava emboscado o referido Gabriel Antunes e um amigo deste e seu vizinho de nome Antonio José Nunes. Insultaram a sr.ª Conceição mais o marido, provocaram-no e a certa altura o citado guarda puxou da espada e deitou a agredir ferozmente o casal.

A Conceição gritou por socorro, e o Antonio José Nunes agarrou-a para que o Gabriel he pudesse salvar á vontade o marido. Mas o guarda estava de tal forma desvalado, que até agrediu o seu amigo cortando-lhe as mãos. Os feridos, depois de pensados no hospital, foram processados, e o sr. coronel Lopes Mateus, comandante da Policia de Segurança, logo que teve conhecimento do caso, mandou recolher o guarda agressor á 12.ª esquadra, tambem sob prisão, comunicando o sucedido á Investigação Criminal. O agente Amado, encarregado de proceder a investigações, ouviu inumeras pessoas, as quaes relatam os factos como nós dizemos, tendo deposto tambem o tal Antonio José Luis que declarou tê-lo o guarda civico convidado a dar um passeio, sem he dizer no que ia.

Monumento ao Marquês de Pombal
Reuniu-se a Comissão Executiva do Monumento ao Marquês de Pombal, que tratou de diversos assuntos de expediente e resolveu promover uma romagem á Capela da Memória em 7 de maio, das 14 ás 16 horas, para depois de Pombal, em comemoração do 151.º anniversario da sua morte, que passa em 8 do mesmo mês.

Tratou, além disso da adjudicação da empreitada de fundição e assentamento dos gradamentos do monumento, que ficou pendente da aprovação do sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações e aprovou as condições e caderno de encargos das empreitadas da fundição e assentamento dos candeeiros, da construção de andames, relogio e limpeza do monumento e do empredamento á portugueza em volta deste, delibrando ainda immediatamente os respectivos concursos publicos.

Desappareceu a Ilha de Augustin devido a um tremor de terra
ALASKA, 28.—Em consequencia dum terremoto, desapareceu a pequena Ilha de Augustin, na baía de Ketchikan, ignorando-se a sorte da população. Ignora-se até se aquella ilha era povoada.—(United Press)

NEIL HAMILTON
no ODEON

NOUVENS NO HORIZONTE

A CHINA MANTEM-SE intransigente no conflito com o Japão

GENEبرا, 28.—A delegação chinesa publica um comunicado em que diz o seguinte: «As recentes noticias a respeito da China seccionam dizendo que teria embolado negociações para um armistício, não têm fundamento. O governo chinês continua mais do que nunca resolvido a prosseguir a resistencia á aggressão japonesa. Não entolbará negociações directas com o Japão, quer para umas treguias, quer para um armistício e muito menos para uma solução qualquer do conflito, attendendo a que a invasão da China secciontrional pelo Japão representa a violação do Protocolo de 1920, do Pacto da S. D. N. do Pacto de Paris, do tratado das 5 Potencias e da decisão da Assemblia Extraordinaria da S. D. N. Pedin-se a alguns dos signatarios do referido Protocolo para avisar o Japão de que o avanço das suas tropas sobre Tien-Tsin e Pel-Ping deva cessar. A firme resistencia das forças chinesas e a retomada, por estas, de Nantien-Man são a prova evidente da politica de Nanquim».—(Havas)

O desastre da estrada de Alcains
CASTELO BRANCO, 28.—(Pelo telefuno)—Segundo as averiguações a que se procedeu, parece estar provado que o desastre de automovel foi motivado por excesso de velocidade da camioneta que era guiada por João Nunes Ribeiro, que pretendia passar á frente de outra camioneta. As duas entraram com bastante velocidade na curva do Cabeço do Carvão e, enquanto a camioneta da carreira fez a curva por dentro, a outra descreveu-a por fóra, sem se ter dado qualquer choque e sem que o chauffeur João Neves Martins descesse do desastre. O condutor da camioneta da carreira, a fim de evitar o choque, deixou ir o veiculo para a vallea e, quando quis arripar caminho, appareceu-lhe pela frente uma arvore, contra a qual se despedaçou.

No Hospital de S. José deu hoje entrada Maximiliano Fernandes Ribeiro, proprietario, de 44 anos, uma das victimas do desastre de Castelo Branco, que apresenta fractura de cranio. O cadaver do enguiaero sr. Julio Antonio Vieira da Silva Pinto, saiu hoje do Castelo Branco, devendo chegar esta noite a Lisboa.

As corridas de touros
Informam-nos da Arcada que vai ser publicado um decreto nomeando uma comissão para estudar as condições em que poderia fazer-se no nosso pais corridas de touros de morte e autorizando, excepcionalmente, a realização de duas corridas com touros de morte nos dias 30 de abril e 7 do maio.

A colhiada de Bienvenida
MADRID, 23.—Mantem-se o estado de gravidade do matorado de touros Manolo Bienvenida, que ontem soffreu uma colhiada grave. Os medicos dizem que se passou 48 horas depois da colhiada se poderá considerar salva a vida do «diestro». As colhiadas de Marayilla e Domingo Ortega carecem de importancia, podendo este tourear dentro de poucos dias.—(Especial)

Para doentes, velhos e creanças
Lente purissimo, muntido, envalhado e distribuido em condicoes de higiene ate hoje desconhecidas em Portugal.
No domicilio, em dilixas saledas, Híro Esc. 1880
Estabelecimentos Dalia-Avenida Duque Louico, 163
Pedidos pelo telefone N. 433

Esta IDADE MODERNA
no ODEON
— Quer V. Ex.ª uma boa cerveja va a «Chic».

Se não for **A Festa Brava** não é revista portuguesa de Sol e Toiros, porque essa só se representa no A P O L O e continua a ser um grande espectáculo de alegria e novidade !!!